



# SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Fundada em 09/09/1982

*Por uma mentalidade marítima!*



# ONTEM, HOJE E SEMPRE TUDO PELA PÁTRIA

11JUN - DATA MAGNA DA MARINHA



MARINHA  
DOBRASIL

MINISTÉRIO DA  
DEFESA



PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL

**Sociedade Amigos da Marinha de Campinas**

Acesse nossa página: [www.soamarcampinas.org.br](http://www.soamarcampinas.org.br)

E-mail: [soamar@soamarcampinas.org.br](mailto:soamar@soamarcampinas.org.br)

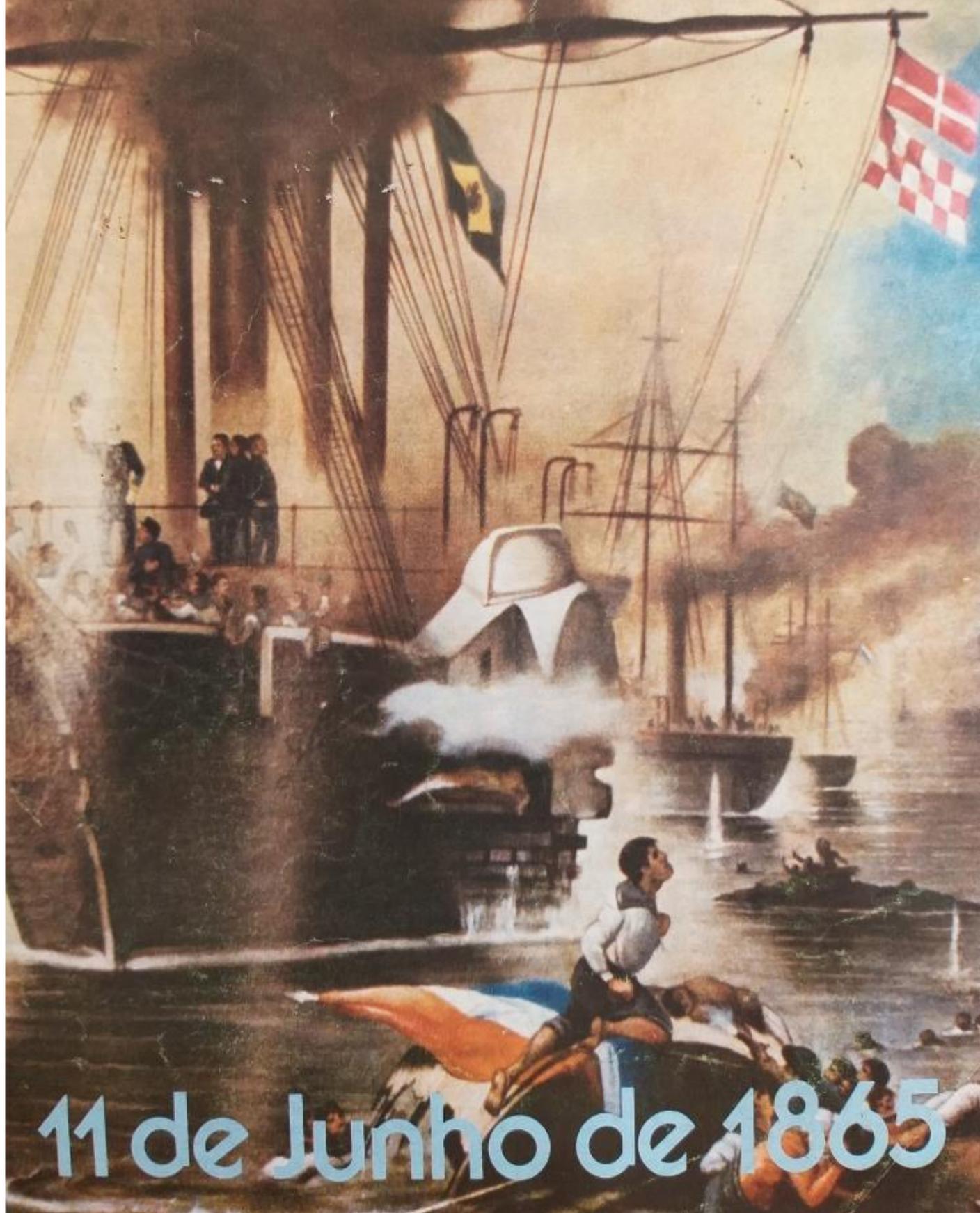
Telefones: +55 19 981427419.

**Presidente SOAMAR Campinas:** Christiane Chuffi.

**Produção e divulgação:** Presidente Christiane Chuffi

**Colaboração:** CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

# BATALHA NAVAL DO RIACHUELO



11 de Junho de 1865



## **FRANCISCO MANUEL BARROSO**

Nomeado Comandante-em-Chefe da Esquadra Brasileira, em 1868, Francisco Manuel Barroso da Silva fora agraciado em 1866 com o título de Barão de Amazonas, nome do cruzador que comandara em Riachuelo. Ao eclodir a Guerra do Paraguai foi designado para a chefia do Estado-Maior da Divisão sob o comando do Almirante Tamandaré e Comandante da Segunda Divisão Naval do rio da Prata, tendo-se salientado especialmente na decisiva batalha de 11 de junho. Nasceu em Lisboa, em 1804, e morreu em Montevidéu, em 1882.



Theotônio Raymundo de Brito



José Secundino de Gomensoro



Aurélio Garcindo Fernandes de Sá

## A AÇÃO TÁTICA DOS COMANDANTES FOI DECISIVA PARA A VITÓRIA NA BATALHA DE RIACHUELO



Antonio Luiz von Hoonholtz



Justino José de Macedo Coimbra



Elizário José Barbosa



Joaquim José Pinto



Bonifácio Joaquim de Sant'Anna



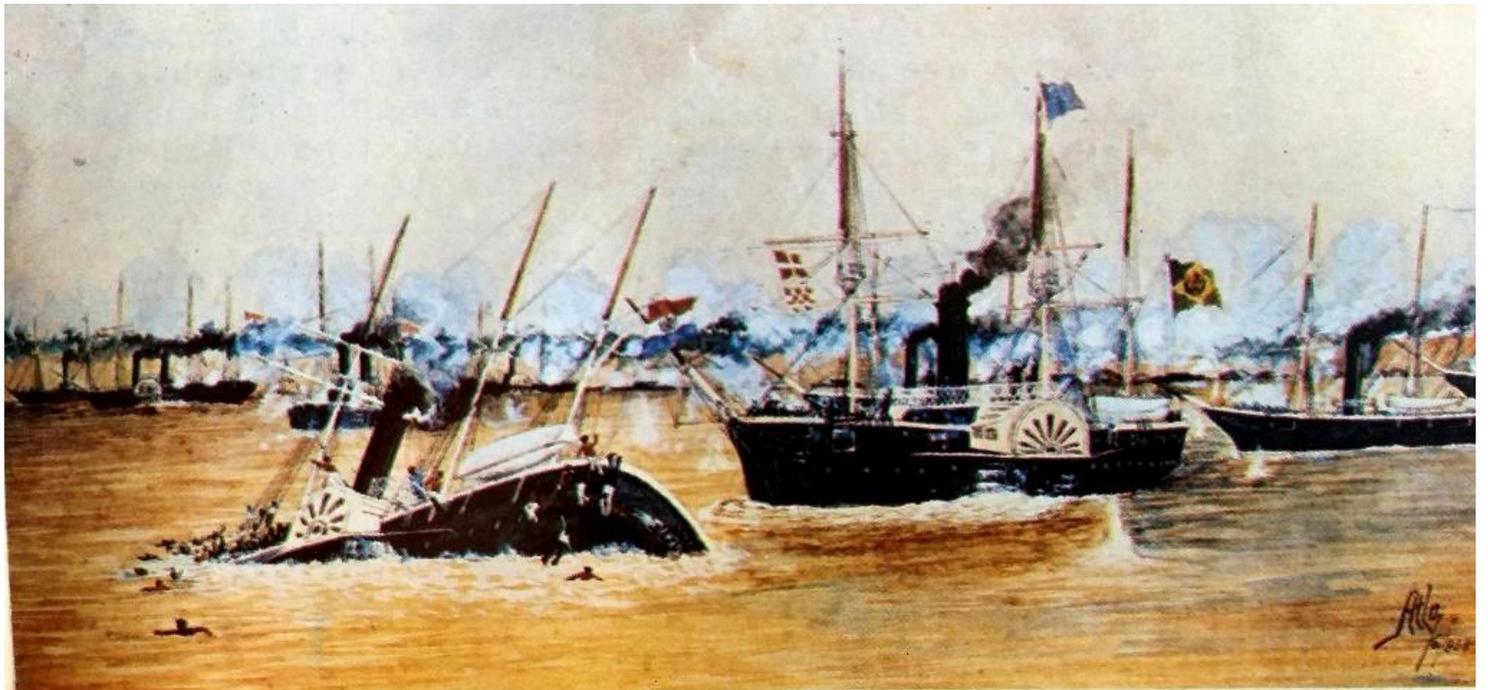
Joaquim Francisco de Abreu



Alvaro Augusto de Carvalho

O Capitão-de-Fragata Theotônio Raymundo de Brito era o Comandante da Fragata **Amazonas**. O Capitão-de-Mar-e-Guerra José Secundino de Gomensoro comandava a 3.<sup>a</sup> Divisão. O Capitão-Tenente Aurélio Garcindo Fernandes de Sá, a Corveta **Parnahiba**. O Primeiro-Tenente Antonio Luiz von Hoonholtz foi encarregado do Comando da **Araguary**. O Primeiro-Tenente Justino José de Macedo Coimbra era o Comandante da **Iguatemy**. O Primeiro-Tenente Elizário José Barbosa incumbiu-se do Comando da **Mearim**.

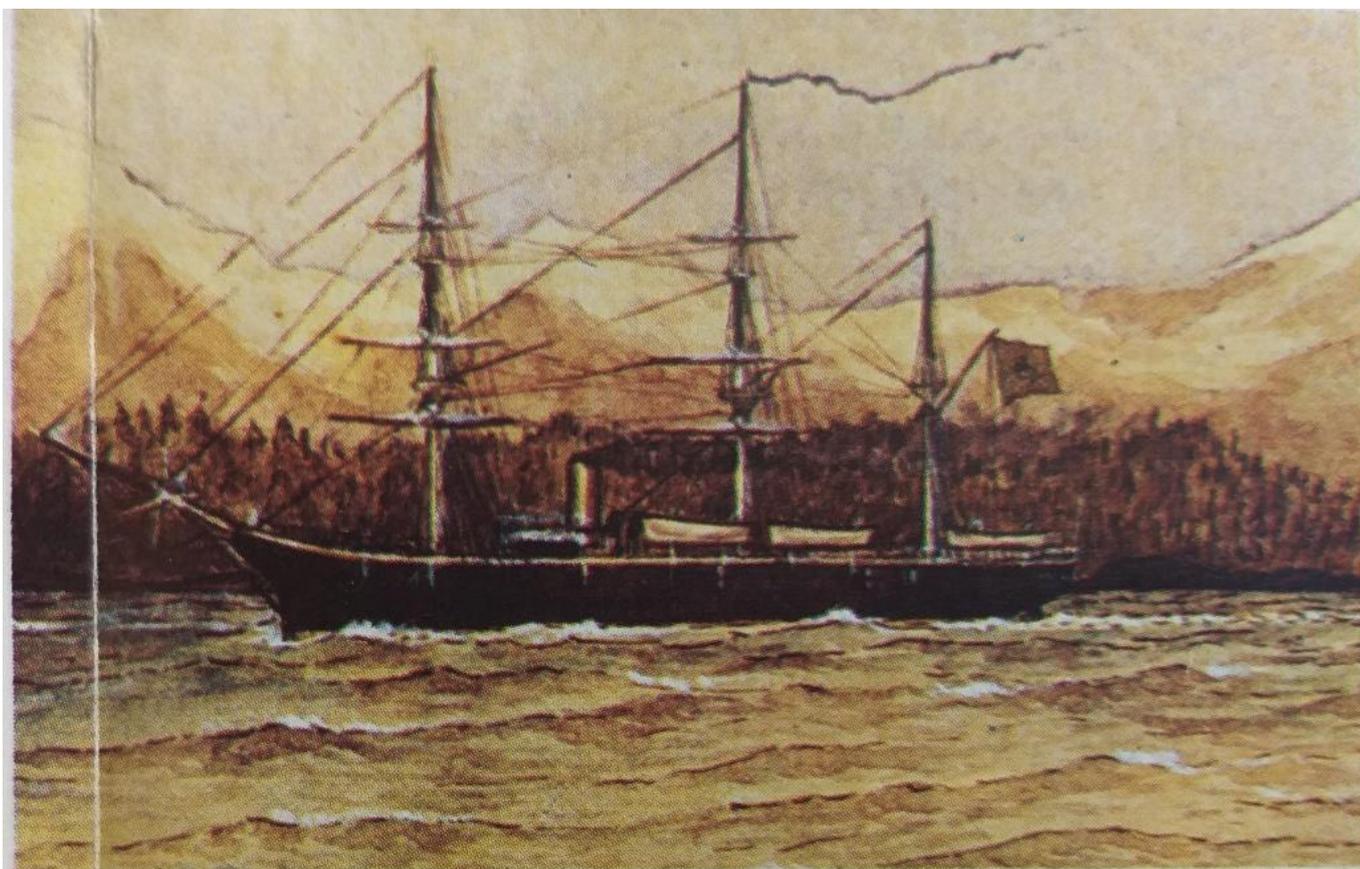
O Capitão-Tenente Joaquim José Pinto recebeu o Comando da **Jequitinhonha**. O Capitão-Tenente Bonifácio Joaquim de Sant'Anna, da **Beberibe**. O Primeiro-Tenente Joaquim Francisco de Abreu foi o Comandante da **Belmonte** e, da **Ypiranga**, o Primeiro-Tenente Alvaro Augusto de Carvalho.



*Fragata "Amazonas" no momento decisivo da Batalha, quando Barroso põe a pique o "Jeju"*



*Carhoneira "Ipiranga"*



*Canhoneira "Parnaíba"*



Batalha Naval de Riachuelo, obra do artista Madeira de Murta.



Batalha Naval de Riachuelo, obra de Vitor Meirelles.



Batalha Naval de Riachuelo, obra de Edoardo de Martino.

OBS: Imagens constantes dos periódicos NOMAR nº 395 (Jun/1976) e nº 574 (Jun/1991).

Assista o vídeo: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=1&v=44Own8eYq-U&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=44Own8eYq-U&feature=emb_logo)

# COMANDANTE DA MARINHA

BRASÍLIA, DF.

Em 11 de junho de 2020.



## ORDEM DO DIA N° 3/2020

Assunto: 155° Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha

Desde o alvorecer de sua independência, o Brasil defendeu seus contornos geográficos e consolidou o sentimento de nacionalidade, combatendo em terra, no mar ou nos rios, pela sua soberania. Pelas águas, foram escritos importantes capítulos dessa história, como a Batalha Naval do Riachuelo, episódio que concorreu, decisivamente, para nossa vitória na Guerra da Tríplice Aliança.

A conjuntura política que antecedia o confronto foi marcada, ao longo do século XIX, por continuadas disputas pela Região do Prata, culminando, em 1864, na invasão das Províncias do Mato Grosso e do Rio Grande do Sul. Em resposta, Argentina, Brasil e Uruguai assinaram, em 1865, o Tratado da Tríplice Aliança.

No comando da Força Naval, estava o Almirante Joaquim Marques Lisboa, o Visconde de Tamandaré, incumbido de apoiar as tropas aliadas e efetuar o bloqueio dos Rios Paraguai e Paraná, a fim de impedir o recebimento de armamentos e suprimentos. Nessa época, a Esquadra Imperial, vitoriosa nas campanhas de consolidação da Independência, possuía navios próprios para o alto-mar, de grande calado, o que impunha maiores habilidades para a navegação fluvial.

Ainda assim, mesmo diante das dificuldades na navegação, a Segunda e a Terceira Divisões Navais da Esquadra, capitaneadas pelo Almirante Fran-

cisco Manoel Barroso da Silva, operavam no Rio Paraná. Os navios estavam fundeados nas proximidades da foz do Riachuelo, em 11 de junho de 1865. No amanhecer desse dia, os vigias avistaram, por montante, oito embarcações inimigas em formação de ataque, com seis chatas a reboque, apoiadas por canhões e soldados posicionados, de forma camuflada, nas barrancas próximas.

As águas daquela localidade viriam a ser marcadas pela bravura de nossos compatriotas, que ofereceram suas vidas em sacrifício à Pátria. No início do combate, evocando todos para a árdua batalha que os esperava, o Almirante Barroso fez içar, no mastro da Fragata “Amazonas”, o sinal:

**“O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!”**



Nos primeiros momentos do embate, sofremos fortes revezes. Nos conveses da Corveta “Parnaíba”, tombaram dois de nossos maiores heróis: o Guarda-Marinha Greenhalgh, que lutou na defesa do Pavilhão Nacional; e o Imperial Marinheiro Marcílio Dias, que, após aguerrido combate, veio a falecer.

Em uma manobra audaciosa, o Almirante Barroso alterou o rumo da batalha. Tendo a seu favor o porte da “Amazonas”, usou a proa, abalroando os navios oponentes, que não resistiram às avarias e soçobraram.

**“Sustentar o fogo, que a vitória é nossa!”**



Com este sinal içado no mastro, a nossa Força Naval fortaleceu, ainda mais, os ânimos, criando um ponto de inflexão no combate. Diante daquele novo quadro, totalmente favorável aos aliados, restou às forças inimigas bater em retirada.

A vitória na Batalha Naval do Riachuelo garantiu a interrupção das vias fluviais, comprometeu o fluxo logístico do oponente, sendo uma conquista cabal para o fim do conflito.

Presente na imensidão azul de nossos mares e nas águas interiores, a Invicta Marinha de Tamandaré continua contribuindo para defender os interesses do País. Na atualidade, assentados em outra realidade histórica, defrontamos importantes desafios, para os quais é necessário estarmos capacitados. As significativas limitações materiais que se evidenciaram no início da Guerra da Tríplice Aliança e, mais especificamente em Riachuelo, voltariam a ocorrer nas guerras mundiais das quais participamos, limitando nossa capacidade de resposta e exigindo extraordinária capacidade de superação e improviso, algo que o exponencial avanço tecnológico dos novos tempos torna cada vez mais difícil.

Assim, a Marinha do Brasil avança com seus Programas Estratégicos para adequar a Força Naval às ameaças existentes e à posição político-estratégica ocupada pelo Brasil, contribuindo para desenvolvimento tecnológico e a geração de empregos no nosso País.

Dentre os programas, a Capacitação Profissional ocupa lugar de destaque, pois tão adequada quanto a renovação dos meios é a capacidade do pleno emprego e manutenção daqueles disponíveis; e, sobretudo, a nossa independência tecnológica. A Marinha também segue com o Programa de Construção do Núcleo do Poder Naval, com destaque ao Desenvolvimento de Submarinos e das Fragatas Tamandaré; o Programa de Obtenção da Capacidade Operacional plena, incluindo, dentre outros, o PROADSUMUS; o Programa de Ampliação da Capacidade de Apoio Logístico; o Desenvolvimento da Mentalidade Marítima, destacando a integração de setores e atividades que fomentam a Economia Azul e o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul, SisGAAz, que beneficiará toda comunidade marítima. Cabe ressaltar que, ombreada com a capacitação da Força Naval, estão o desenvolvimento tecnológico e a geração de empregos no nosso País.



Com orgulho de seu passado e com ações que a preparam para o futuro, a Marinha do Brasil permanece atenta ao presente, contribuindo no combate contra o Coronavírus, uma nova luta, que acarreta graves efeitos nas esferas sanitárias, sociais e econômicas. Desde o início, com serenidade e firmeza, a Marinha atua, em coordenação com o Ministério da Defesa e demais Forças Armadas, em consonância com autoridades federais, estaduais e municipais, com amplitude de ações que contemplam o desenvolvimento nacional, apoio à saúde, desinfecção de áreas públicas, doação de alimentos, de sangue, transporte logístico, confecção de refeições, dentre outros, que contribuem com o esforço nacional, em especial com o Sistema de Saúde e seus valorosos e incansáveis profissionais.

Cabe ainda destacar e agradecer o trabalho da Comunidade Marítima, que possibilitou a manutenção dos serviços nos portos em plena pandemia, inclusive com recordes no embarque de cargas, mantendo o fluxo das nossas importações e exportações e, em especial, com reflexos positivos para o agronegócio brasileiro, que mantém projeções de crescimento para 2020.



Tormentas sempre passam. Seguiremos navegando com proa firme. Vamos sustentar o fogo, pois a vitória será nossa, de todos os brasileiros.

Com grata satisfação, apresento, também, aos agraciados com a Ordem do Mérito Naval, meus cumprimentos pelo trabalho dedicado em prol da Marinha do Brasil.

Marinheiros, Fuzileiros Navais e Servidores Civis, a herança daquele 11 de junho sempre fortalece a valorização da Rosa das Virtudes e a constante busca do bem comum. Reafirmamos, portanto, o compromisso com a defesa da soberania e dos princípios constitucionais, destacando a importância de estarmos prontos e presentes onde e quando a Nação nos chamar. Essa é a herança que tanto custou aos nossos antecessores e que nos permitirá superar quaisquer intempéries e manter o rumo seguro em nossa permanente contribuição ao País!

A todo Pano!

Viva a Marinha!

Ontem, hoje e sempre, Tudo pela Pátria!



**ILQUES BARBOSA JUNIOR**  
Almirante de Esquadra  
Comandante da Marinha

## PALAVRA DO ALMIRANTE

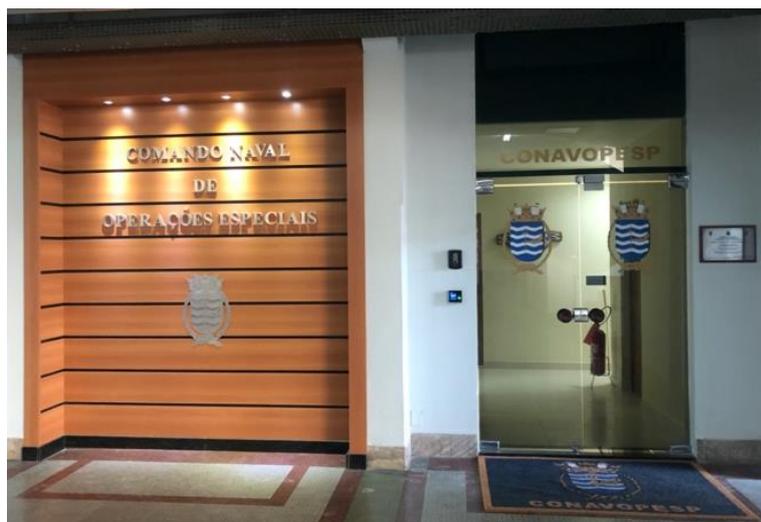


Rogério Ramos **LAGE**  
Contra-Almirante (FN)  
Comandante Naval de Operações Especiais

### O Comando Naval de Operações Especiais

A atual conjuntura internacional apresenta, no que diz respeito aos conflitos, algumas características marcantes, como o fato de que a maioria deles ocorrem de forma assimétrica, a ocorrência de ações cibernéticas ilícitas, o uso da guerra informacional e o desencadeamento de diversas ações à margem da lei, como crimes ambientais, terrorismo e pirataria, com a finalidade de provocar desestabilização, medo e incerteza.

A Marinha do Brasil, tendo esse entendimento bastante claro e com a finalidade de estar em condições de enfrentar essas ameaças e fazer face aos conflitos atuais nesse “novo” ambiente operacional, criou e ativou em 2019 o Comando Naval de Operações Especiais (CoNavOpEsp), centralizando os assuntos relativos às Operações Especiais, às Ameaças Híbridas e às Operações de Informação, incluindo as ações de Guerra



Cibernética e as demais Capacidades Relacionadas à Informação (CRI). Para cumprir o seu propósito de contribuir para o aprestamento e o emprego das Forças Navais, Aeronavais e de Fuzileiros Navais, possui as principais tarefas:

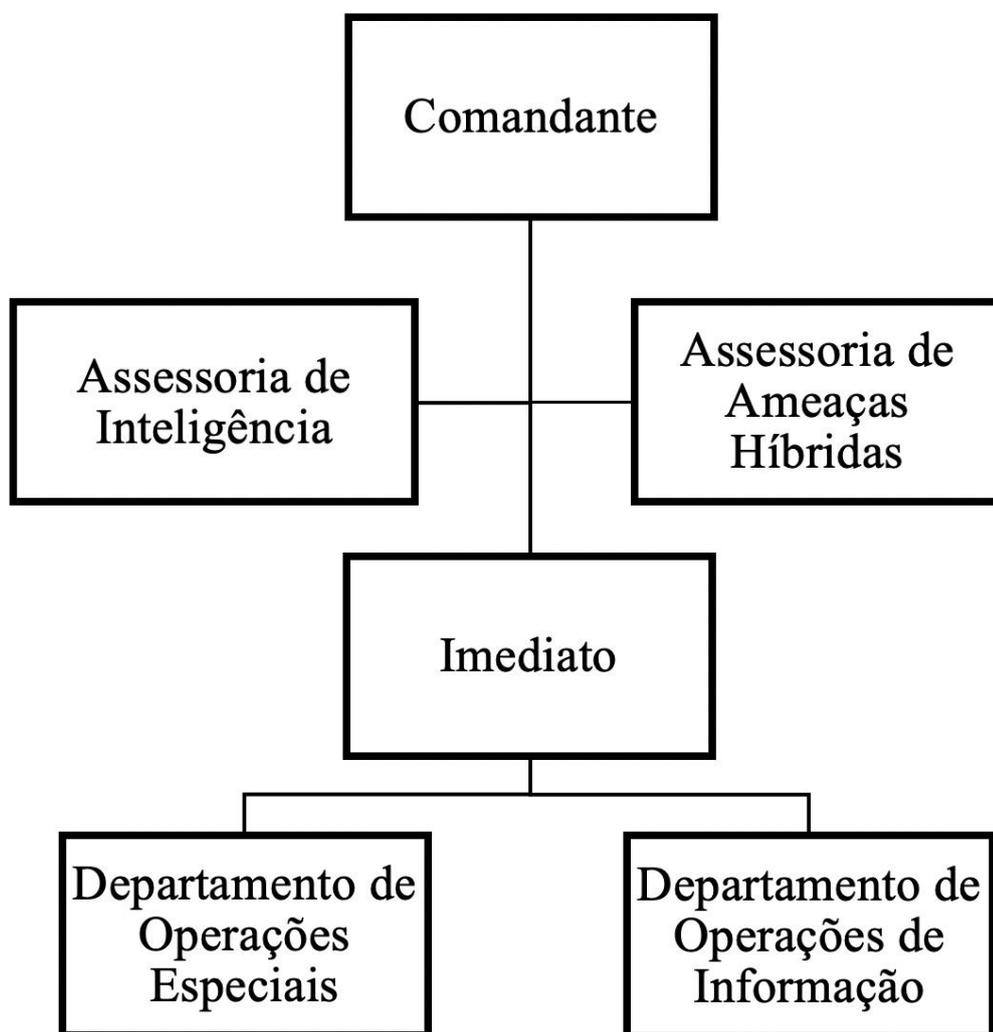
✓ Comandar e compor Forças-Tarefas de Operações Especiais e de Guerra Cibernética, Singulares, Combinadas ou Conjuntas, quando determinado;

✓ Assessorar o Comandante de Operações Navais e os demais setores da MB nos aspectos relativos às Operações Especiais, Operações de Informação, Operações Psicológicas, Ações de Guerra Eletrônica, Ações de Guerra Acústica, Ações de Guerra Cibernética e Ameaças Híbridas;

✓ Planejar e coordenar a participação da MB nas operações, adestramentos e exercícios conjuntos e combinados de Operações Especiais, Operações de Informação, Operações Psicológicas, Ações de Guerra Eletrônica, Ações de Guerra Acústica e Ações de Guerra Cibernética; e

✓ Conduzir as Ações de Guerra Cibernética de caráter operativo no âmbito da MB.

Para cumprir sua missão, o CoNavOpEsp possui uma OM subordinada, o Centro de Guerra Acústica e Eletrônica da Marinha (CGAEM), e foi organizado da seguinte forma:



## OPERAÇÕES ESPECIAIS

As Operações Especiais têm se apresentado como um excelente instrumento para o enfrentamento dos conflitos atuais, executando ações de reconhecimento especial ou ações diretas e indiretas, além de contribuir sobremaneira com as atividades de Inteligência e as Operações de Informação. Nesse contexto, além da crescente importância que as OpEsp vêm obtendo por parte de grandes potências, mostra-se



Urgente o aumento de prioridade do tema por parte das Forças Armadas brasileiras.

Como pode ser visto no organograma, na estrutura organizacional do CoNavOpEsp, quanto às Operações Especiais, foi constituído um departamento, com a finalidade de, além de estudar sobre o tema, assessorar o Comandante nos aspectos relativos às Operações Especiais, constituir ou compor um Estado-Maior de uma Força de Operações Especiais, conjunta, combinada ou singular, e planejar e coordenar a participação da MB nas operações, adestramentos e exercícios conjuntos e combinados de Operações Especiais. Para cumprir essas tarefas, o departamento possui duas divisões subordinadas, a Divisão de Comandos Anfíbios e a Divisão de Mergulhadores de Combate, e, caso necessário, particularmente para a composição das Forças-Tarefas de OpEsp, é previsto que a OM receba, por destaque, militares de outras OM, especializados ou não. Destaca-se, também, que as OM de OpEsp da MB, o BtlOpEspFuzNav e o GRUMEC, mesmo após a ativação do CoNavOpEsp, permaneceram subordinadas ao Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra e ao Comando em Chefe da Esquadra, respectivamente.

O CoNavOpEsp lidera e participa de adestramentos, exercícios e operações com seu Comandante à frente de Forças-Tarefas de Operações Especiais, singulares, combinadas ou conjuntas ou como Oficial Diretor do Exercício (ODE) e com seus oficiais e praças compondo os respectivos Estados-Maiores ou equipes de organização.



# GUERRA CIBERNÉTICA

No âmbito do Departamento de Operações de Informação, as seguintes tarefas relacionadas à Guerra Cibernética foram atribuídas ao CoNavOpEsp, além das já



mencionadas: compor Forças-Tarefas de Guerra Cibernética, Singulares, Combinadas ou Conjuntas, quando determinado; conduzir Ações de Guerra Cibernética de caráter operativo no âmbito da MB, principalmente ações de exploração e ataque; desenvolver armas cibernéticas e procedimentos para realização de ações cibernéticas; atuar como elemento de ligação do Setor Operativo com o Comando de Defesa Cibernética; e planejar e conduzir os exercícios e adestramentos de Guerra Cibernética no âmbito da MB.

A exemplo do que ocorre com as OpEsp, o CoNavOpEsp lidera e participa de adestramentos, exercícios e operações com seu Comandante à frente de Forças-Tarefas de Guerra Cibernética, singulares, combinadas ou conjuntas ou como Oficial Diretor do Exercício (ODE) e com seus oficiais e praças compondo os respectivos Estados-Maiores ou equipes de organização.

# GUERRA ACÚSTICA E GUERRA ELETRÔNICA

O uso militar do espectro eletromagnético foi comprovado em vários conflitos na história recente. Esses conflitos reforçaram a importância de controle e utilização, de forma eficaz, do conjunto de emissões no cenário de



interesses. A guerra atual considera o emprego da ampla faixa do espectro eletromagnético, englobando de rádio aos radares, dos interferidores às armas guiadas a laser, dos mísseis antirradiação até as munições guiadas com precisão, tendo, como finalidade, de manter as superioridades tática, operacional e estratégica. Com isso, ao longo da História, a descoberta dos fenômenos eletromagnéticos e sua aplicação em sistemas de comunicação, a partir do século XIX, surgiu como divisor de águas principalmente na esfera militar com o emprego científico do ambiente eletromagnético. No início do século XX, diversos sistemas de comunicação e de acústica submarina foram introduzidos no campo de batalha. Diante desses novos recursos, estrategistas perceberam a necessidade de executar ações de inteligência e de contrainteligência nos recém estabelecidos ambientes eletromagnético e submarino, dando origem, respectivamente, àquilo que hoje é conhecido como Guerra Eletrônica e Guerra Acústica.

Como única OM subordinada, o Centro de Guerra Acústica e Eletrônica da Marinha (CGAEM) possui o propósito de desenvolver a capacidade de Guerra Eletrônica (GE) e de Guerra Acústica (GA) na MB por meio de atividades de pesquisa, condução de exercícios, cursos e adestramentos e participação nas Avaliações Operacionais de sistemas e equipamentos.

Visando a incrementar e aperfeiçoar as atividades de Guerra Acústica (GA) na Marinha do Brasil, foi determinada sua inclusão no âmbito da atuação do CGEM e a alteração da denominação do “Centro de Guerra Eletrônica da Marinha” para o “Centro de Guerra Acústica e Eletrônica da Marinha”, ocorrida em janeiro de 2020.

Com o propósito de contribuir para elevar a capacidade de Guerra Acústica e Eletrônica na Marinha, o CGAEM possui as principais tarefas:

- Realizar a coleta, análise e disseminação de dados do espectro eletromagnético e ambiente acústico em apoio aos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais;
- Conduzir os cursos especial e básico nas áreas de GA e GE, assim como apoiar e acompanhar os adestramentos e os exercícios de GE no nível operacional e tático;



- Ações direcionadas a vulnerabilidades específicas do alvo; e
- Visa a desestabilização, medo e incerteza gerados na sociedade como um todo ou em parte dela.

## CONCLUSÃO

A criação do Comando Naval de Operações Especiais (CoNavOpEsp) visou a adequar a estrutura organizacional do Comando de Operações Navais para atender às demandas da MB e tem trazido inúmeras contribuições para o emprego do Poder Naval, particularmente no que se refere às Operações Especiais, às Ações de Guerra Cibernética, Eletrônica e Acústica, às Operações de Informação e ao combate às Ameaças Híbridas.



Niterói, RJ, 8 de junho de 2020.

## ORDEM DO DIA Nº 3/2020

### **Assunto: Dia Mundial dos Oceanos**

Hoje comemoramos o Dia Mundial dos Oceanos, juntamente com o Dia Nacional dos Oceanógrafos, às vésperas de adentrarmos, no período de 2021 a 2030, a denominada Década dos Oceanos, assim declarada pelas Nações Unidas, com foco na aplicação da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável. Tal iniciativa tem como grande objetivo ampliar a cooperação internacional, visando ao incremento das atividades de pesquisa e a gestão sustentável das zonas costeiras.

Os oceanos abrigam a maior biodiversidade do mundo e recursos naturais essenciais, de relevância econômica e estratégica, além de serem imprescindíveis na regulação do clima, fundamental para manutenção da vida na Terra. Em reconhecimento a sua importância para a humanidade, em 1992, foi então instituído o Dia Mundial dos Oceanos, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio-92).

Tendo há muito consciência da importância dos estudos em ciências marinhas, em particular, a oceanografia, trabalhos nesse campo vêm sendo realizados pela Marinha do Brasil desde 1954, tarefa iniciada pelo Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva. Junto à oceanografia, a hidrografia também tem papel fundamental para o conhecimento do espaço oceânico, por meio de levantamentos e análises hidroceanográficas.

Sendo o Brasil detentor de uma extensa área marítima, a Amazônia Azul, com aproximadamente 5,7 milhões de quilômetros quadrados, concentrando 95% do petróleo, 80% do gás natural, 45% do pescado produzido no País e por onde é realizada a quase totalidade do comércio exterior (95%), sua relação com o mar, além de histórica, posto que por ele nossa independência foi consolidada, vem ganhando relevância, face ao entendimento, cada vez mais claro, da importância dos oceanos para o crescimento da economia dos países.

Nesse contexto, tem chamado a atenção o desenvolvimento do conceito da Economia do Mar, ou Economia Azul, com estimativa atual na ordem de R\$1 trilhão por ano, considerando a produção de petróleo e de gás, a indústria naval e de defesa, o transporte marítimo, a extração de minérios, o turismo, a pesca, as atividades culturais e toda uma gama de serviços associados. Tudo isso englobando mais de 200 instalações portuárias, ao longo de uma faixa litorânea de 8.500 km, banhando 17 Estados Brasileiros e 13 capitais, onde vivem 80% da população.

No Brasil, a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), criada em 1974, composta por 15 Ministérios, possui papel fundamental na condução das políticas de Estado e na implantação de Planos para o desenvolvimento do ambiente marinho, tais como o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC), o Plano de Levantamento da Plataforma Continental (LEPLAC) e o Plano Setorial para os Recursos do Mar

(PSRM), este composto de 10 ações em andamento, todas diretamente ligadas ao uso sustentável dos oceanos: REVIMAR (Avaliação, Monitoramento e Conservação da Biodiversidade Marinha); AQUIPESCA (Aquicultura e Pesca); REMPLAC (Avaliação da Potencialidade Mineral da Plataforma Continental Jurídica Brasileira); GOOS-BRASIL (Sistema Brasileiro de Observação dos Oceanos e Estudos do Clima); ILHAS OCEÂNICAS (Pesquisas Científicas nas Ilhas Oceânicas); PROTRINDADE (Programa de Pesquisas Científicas na Ilha da Trindade); PROARQUIPÉLAGO (Programa Arquipélago de São Pedro e São Paulo); BIOMAR (Biotecnologia Marinha); PPG-Mar (Formação de Recursos Humanos em Ciências do Mar); e PROAREA (Prospecção e Exploração de Recursos Minerais da Área Internacional do Atlântico Sul e Equatorial).

A grandiosidade da costa brasileira e do mar territorial, bem como a riqueza dos recursos naturais neles contidos e o dinamismo das atividades envolvidas nessas áreas, demandam alto grau de profissionalismo e dedicação, perante os desafios enfrentados para a organização, normatização e fiscalização. Assim, também no âmbito da CIRM, vem sendo desenvolvido o Planejamento Espacial Marinho (PEM), grupo técnico do Plano Setorial para os Recursos do Mar, que é um poderoso instrumento público de análise e alocação das atividades humanas no mar, indispensável para garantir a governança e a soberania da Amazônia Azul. Com uso compartilhado, eficiente e harmônico das riquezas, aliadas à imprescindível questão da sustentabilidade e da preservação, o PEM visa à promoção de divisas e a geração de empregos, devendo ser implantado até o ano de 2030 no Brasil, espaço temporal em que se prevê uma grande expansão do PIB do Mar, na ordem de 200 a 400%, com especial crescimento do fornecimento de energia sustentável e da mineração. Portanto, o conhecimento e a organização desses espaços torna-se indispensável para garantir a prosperidade da nossa sociedade, aliado ao equilíbrio entre proteção e exploração sustentável dos mares e soberania na área de jurisdição brasileira.

Nesse contexto, o Setor da Diretoria Geral de Navegação (DGN), por intermédio da Diretoria de Hidrografia e Navegação e da Diretoria de Portos e Costas, atua diuturnamente na produção e divulgação de informações de segurança da navegação e do ambiente marinho, a fim de contribuir para a salvaguarda da vida humana no mar e em águas interiores, o desenvolvimento nacional por meio do Poder Marítimo e o apoio à aplicação do Poder Naval, além de produzir e fiscalizar normas no sentido de incrementar a segurança do tráfego aquaviário e para apreensão do meio ambiente marinho.

Exemplo disso foi a atuação da Marinha do Brasil na “Operação Amazônia Azul – Mar Limpo é Vida!” que, no âmbito da DGN, contou com o Navio Oceanográfico Antares e com o Navio de Pesquisa Hidroceanográfico Vital de Oliveira, realizando a coleta de dados oceanográficos e ambientais, em conjunto com meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais da Esquadra e dos Distritos Navais e em coordenação com diversos órgãos das esferas federal, estadual e municipal, além de setores da sociedade organizada e voluntários, contribuindo na complexa missão de combater, em muitas frentes, o derramamento de óleo que atingiu o litoral brasileiro.

Além das atividades voltadas à navegação, economia e preservação do ambiente marinho, a Marinha do Brasil realiza, em coordenação e apoio às diversas

Universidades e Instituições de Pesquisa do País, um extenso trabalho de pesquisa voltada à oceanografia e ao profundo estudo dos mares, onde ainda persistem grandes lacunas de conhecimento. Exemplo notável desse trabalho são as pesquisas realizadas em apoio ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), que se estendem desde a Confluência Brasil-Malvinas até o próprio Continente Antártico, incluindo, na última Operação Antártica (OPERANTAR XXXVIII), a longínqua região das Ilhas Orcadas do Sul, na Confluência Weddell-Scotia. O estudo dos aspectos físico-químico-biológicos permite compreender toda a dinâmica mundial das correntes marítimas, sua interação com a atmosfera e, por fim, sua influência no clima e nos fenômenos meteorológicos aqui no Brasil, tão importantes para a agropecuária e outras importantes atividades.

No campo internacional, a Marinha do Brasil representa ou participa de importantes organismos internacionais relacionados à gestão dos oceanos, dentre eles: a Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO (UNESCO/COI), a Organização Hidrográfica Internacional (OHI), a Associação Internacional de Sinalização Marítima (IALA) e a Organização Marítima Mundial (IMO), contribuindo para o posicionamento dos interesses do Brasil nesses fóruns.

O Dia Mundial dos Oceanos é um momento para ressaltarmos sua relevância para a vida, como principais reguladores do clima da Terra, e cenário da maior biodiversidade do planeta. Os oceanos são fundamentais para a sobrevivência dos seres humanos, sendo responsáveis pela maior parte da absorção do dióxido de carbono produzido, reduzindo, assim, os impactos das alterações climáticas. Nessa ocasião, portanto, aproveitamos a oportunidade para renovarmos o compromisso da Marinha do Brasil junto à sociedade brasileira no sentido de, cada vez mais, em conjunto com as demais instituições do Estado Brasileiro, conhecer, organizar e utilizar a nossa Amazônia Azul, em prol do desenvolvimento nacional e do crescimento econômico sustentável.

**EDGAR LUIZ SIQUEIRA BARBOSA**

Vice-Almirante

Diretor





# 08 de junho Dia Mundial dos Oceanos



Nesta data a comunidade internacional celebra o Dia Mundial dos Oceanos, que atuam como o principal regulador do clima da Terra e são cenário da maior diversidade de vida, de ecossistemas, atividades econômicas, sociais e recreativas para a humanidade.



## Preservação do Meio Ambiente Marinho



O Oceano é rico em biodiversidade e possuidor dos mais importantes ecossistemas do planeta, fornecendo grande parte do oxigênio disponível através dos organismos fotossintéticos e regulando o clima.



## Economia Azul



O Oceano nos oferece uma Economia Azul. Uma nova fonte de crescimento econômico, criação de emprego e de investimentos com o uso sustentável dos seus recursos naturais: a pesca, o turismo, o transporte marítimo, as energias marinhas, a biotecnologia ...



## Pesquisas Científicas



Nosso país possui uma área oceânica com cerca de 5,7 milhões km², essa Amazônia Azul é composta por riquezas ainda a serem descobertas. Atualmente se conhece menos de 10% do relevo dos fundos marinhos.



## Proteção da Amazônia Azul



A riqueza mineral em exploração, por si só, justifica investimentos na defesa de nossa Amazônia Azul, mas outras ameaças reforçam essa necessidade: atividades ilícitas como a pesca ilegal e a poluição marítima.



*A Defesa da Pátria começa pelo Mar*

DIRETORIA-GERAL DE NAVEGAÇÃO

# DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO

Rio de Janeiro, RJ, 21 de junho de 2020.

## ORDEM DO DIA Nº 4/2020

Assunto: Dia Mundial da Hidrografia

Celebramos, em 21 de junho, o Dia Mundial da Hidrografia, data instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em homenagem ao aniversário de fundação da Organização Hidrográfica Internacional (OHI), com o intuito de aumentar a consciência pública em relação ao papel vital que a Hidrografia desempenha na nossa sociedade, com um trabalho silencioso e metódico.

A Hidrografia é o ramo da ciência aplicada que trata a medição e descrição dos mares, sendo uma atividade técnica que requer navegação precisa, acurácia dos sensores, conhecimento no processamento dos dados e emprego de elevada tecnologia. Atenta a esse aspecto, a OHI definiu como tema para 2020: “Hidrografia – propícia às tecnologias autônomas”, em referência ao papel de destaque que esta representa para o desenvolvimento de tais tecnologias, oferecendo uma ampla gama de oportunidades às indústrias e comunidade científica. A operação segura dos veículos autônomos, de superfície ou submarinos, demandará informações hidrográficas atualizadas e certificadas, com levantamentos batimétricos de alta resolução, em ambientes fluviais e oceânicos.

O conhecimento completo das características geográficas, geológicas e geofísicas dos rios, do leito do mar e do seu litoral, bem como das correntes e marés, contribuem diretamente para a segurança da navegação, além de permitirem intervir adequadamente na gestão das zonas costeiras, na prospecção e exploração de recursos marinhos e na preservação do meio ambiente. Mas além de sua inegável importância para a segurança da navegação, quais são as demais contribuições da moderna Hidrografia para a Marinha do Brasil e para o nosso País?

A Hidrografia coopera com Desenvolvimento Nacional, pois auxilia no acesso de embarcações a portos e terminais, contribuindo para as atividades econômicas de comércio, transporte e turismo; fomenta a pesquisa no ambiente marinho, prestando apoio aos programas científicos brasileiros relacionados ao mar; e participa de projetos que visam à melhoria da infraestrutura portuária e gestão da construção de portos, com foco na sinalização náutica, batimetria das vias navegáveis e elaboração de projetos de dragagem.

A Hidrografia também possui papel estratégico relevante, seja na obtenção dos conhecimentos ambientais necessários ao planejamento e operação do Poder Naval, com destaque para os submarinos, e o futuro Submarino de Propulsão Nuclear Brasileiro (SN-BR), seja na contribuição que presta ao Brasil na ampliação do limite exterior das nossas novas fronteiras no mar, as longitudes salgadas da Amazônia Azul. Nesse contexto, foram adquiridos dados de batimetria multifeixe, perfilagem do sub-fundo, gravimetria e magnetometria na margem oriental brasileira, nas regiões do Platô de São Paulo, da Cadeia Vitória-Trindade e da Elevação do Rio Grande, os quais serão integrados à submissão brasileira de extensão da plataforma continental junto à Comissão de Limites de Plataforma Continental da ONU.

Ao delimitar e fornecer o pleno conhecimento e mapeamento da nossa Amazônia Azul, em seus 5,7 milhões de km<sup>2</sup> e mais de 7.000 km de costa, cerca de 19.000 km de rios navegáveis, a Hidrografia contribui com a Economia Azul, permitindo a alocação ordenada das atividades

humanas no mar, indispensável para garantir a governança, a soberania, o uso compartilhado desses espaços e o aproveitamento harmônico e eficiente das riquezas, aliadas à imprescindível sustentabilidade e preservação.

A Marinha do Brasil tem procurado se adequar aos desafios tecnológicos e estratégicos atuais. Em consonância, o Serviço Hidrográfico Brasileiro ampliou sua capacidade de resposta à crescente demanda da sociedade, com a criação, em janeiro de 2020, dos Centros de Hidrografia e Navegação do Oeste (CHN-6) e do Noroeste (CHN-9), visando à produção cartográfica, e do Centro de Instrução e Adestramento Almirante Radler de Aquino, com o foco em melhorar, cada vez mais, a capacitação de nossos profissionais hidrógrafos.

Também neste último ano, foi lançado o Sistema de Previsão de Correntes de Maré em Águas Rasas (SISCORAR) para a Baía de Sepetiba e realizado o levantamento hidrográfico na Barra de Paranaguá e Arraial do Cabo. Na Bacia Amazônica, foram concluídas a atualização cartográfica do Rio Madeira, os estudos de zoneamento e faseamento da maré na Barra Norte do Rio Amazonas e o levantamento hidrográfico no Rio Jutaí, afluente do Rio Solimões, como grande importância estratégica para a região.

Devido ao crescente número de embarcações de pesquisa e de turismo que navegam abaixo do paralelo 60° sul, a hidrografia brasileira realiza, anualmente, levantamentos batimétricos em proveito aos objetivos da Comissão Hidrográfica da Antártica da OHI e da cartografia do Continente Austral, local que apresenta desafios únicos, devido ao seu afastamento e condições climáticas severas.

Assim, por ocasião do Dia Mundial da Hidrografia, destaco a importância das atividades hidrográficas que apoiam a segurança da navegação, contribuem para a aplicação eficiente do Poder Naval, para a consolidação do Poder Marítimo e para o desenvolvimento nacional. Por fim, presto uma justa homenagem aos militares e servidores civis que labutam diuturnamente para o engrandecimento da Hidrografia Brasileira, incentivando-os a prosseguir na busca pelo aperfeiçoamento pessoal e pela excelência profissional e tecnológica, tão necessárias às lides hidrográficas.

**EDGAR LUIZ SIQUEIRA BARBOSA**  
Vice-Almirante  
Diretor

Assista o vídeo: [https://www.youtube.com/watch?v=D0copk3zxwI&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?v=D0copk3zxwI&feature=emb_title)





# Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

## Nota da Presidência da Soamar Brasil

Tendo em vista todas as cautelas necessárias para o combate à pandemia do COVID 19 e a proibição em diversos Estados e Municípios da Federação de realização de reuniões entre outras tantas vedações, RECOMENDO às Soamars que tenham Eleições Estatutárias marcadas para o primeiro semestre do corrente ano (2020), que as transfiram para os meses de setembro ou outubro deste ano, quando esperamos, termos voltado a normalidade da convivência social e a consequente revogação das normas em vigor nas esferas públicas que tratam do tema.

Também RECOMENDO a permanência no pleno exercício de gestão das Soamars as atuais diretorias.

Florianópolis, 07 de maio de 2020.

César Amorim Krieger  
Presidente da Soamar Brasil



# 40 anos da mulher na Marinha

7 de julho

40 anos do ingresso da mulher na Marinha  
*Uma escolha, um reconhecimento, uma Força!*

No ano em que comemoramos o 40º aniversário do ingresso da mulher na Marinha, destacamos com orgulho o duplo pioneirismo da Força Naval: fomos a primeira Força a contar com mulheres em seus Corpos e Quadros e a primeira a promovê-las ao círculo de Oficial General.

Como resultado da visão e do empenho do então Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, foi promulgada, em 7 de julho de 1980, a lei que criou o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha, marco inicial dessa conquista.

Competência, equilíbrio e sensibilidade são algumas das virtudes demonstradas ao longo desses 40 anos que fazem com que estejamos intensificando as medidas para, cada vez mais, ampliar a participação feminina nas mais diversificadas atividades profissionais.

A todas, o reconhecimento da Marinha do Brasil.



*"Na Marinha vivenciei situações inimagináveis, superei desafios que julgava muito além do meu alcance. Tornei-me mais forte, mais segura e mais confiante".*

Capitão-Tenente (T) JANINI

A CT (T) JANINI é bacharel em Direito e serve no Gabinete do Comandante da Marinha.



*"Ser mulher e militar é, diariamente, mostrar nossa força, persistência e vontade, mesmo em dias ruins.*

*Não podemos e não vamos falhar".*

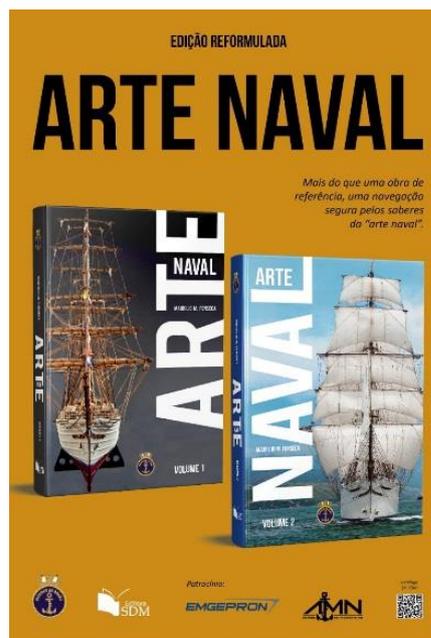
Terceiro-Sargento FN-MU GIOVANA

A 3ºSG (FN-MU) GIOVANA é musicista e aluna do Curso de Aperfeiçoamento de Sargento no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo.

# LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnaucasbrasil.com.br/>



Livro “Arte Naval – Vol 1 e 2” - “Corria 1938... Quando Maurílio M. Fonseca e os demais tenentes, a bordo do Cruzador Bahia, começaram a esboçar os princípios da “arte naval”. Publicado pela primeira vez em 1954, o livro Arte Naval singra o século XXI com uma nova edição, totalmente reformulada, revisada e atualizada, atendendo às mudanças e avanços tecnológicos que o tempo impôs. O volume 1 apresenta definições minuciosas sobre os componentes e estruturas de um navio, tipos de embarcações, materiais e técnicas de construção naval; o volume 2 é dedicado aos instrumentos e sistemas de marinharia; técnicas de manobra de navio, procedimentos para transporte de cargas; convenções, leis e regulamentos ligados à atividade marítima; além de questões importantes quanto à sobrevivência no mar e à segurança da navegação. Mais do que uma obra de referência, ao alcance de todos, o livro é uma navegação segura pelos saberes, precisos, da singular arte naval”.



Esta síntese história da MB foi editada em 2018 e entre outros temas, aborda:

- a chegada dos portugueses ao Brasil;
- o poder naval na defesa da colônia
- a marinha imperial;
- a participação da MB na 1º e na 2º Guerra Mundial;
- a MB em apoio à política externa brasileira;
- a MB no século XXI

# MARINHA CULTURAL



**Aplicativo “MARINHA CULTURAL”** – Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) desenvolveu o aplicativo “MARINHA CULTURAL”, disponibilizando para usuários de smartphones e tablets informações sobre as atrações culturais do Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha, no Rio de Janeiro (RJ). Além disso, o aplicativo dá acesso à compra online de ingressos para o Passeio Marítimo e para a Visita à Ilha Fiscal, via o sítio eletrônico [www.ingressocomdesconto.com.br](http://www.ingressocomdesconto.com.br).

O app “MARINHA CULTURAL” traz também os serviços oferecidos pela Biblioteca da Marinha, Arquivo da Marinha e Editora SDM, com possibilidade de consulta online aos seus respectivos acervos, bem como compra de livros; e, ainda, as notícias mais recentes sobre as atividades desenvolvidas pela diretoria.

O download do aplicativo é gratuito e já está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e, e no “Apple Store” para usuários da plataforma iOS.

Visite o sítio eletrônico da DPHDM e conheça nossas atividades culturais:  
<https://www.marinha.mil.br/dphdm/inicio>

*“ Preservar a memória para construir a História”*

## **REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA**

Rua Dom Manuel nº 15 — Praça XV de Novembro — Centro — 20010-090 — Rio de Janeiro — RJ  
☎ (21) 2104-5493 / -5506 - R. 215, 2524-9460

A *REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA (RMB)* é uma publicação oficial da MARINHA DO BRASIL desde 1851, sendo editada trimestralmente pela DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA. As opiniões emitidas em artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo o pensamento oficial da MARINHA. As matérias publicadas podem ser reproduzidas, com a citação da fonte.

A Revista honra o compromisso assumido no “Programa” pelo seu fundador, Sabino Elói Pessoa:

“3º – Receberá artigos que versem sobre Marinha...”

5º – ... procurará difundir tudo quanto possa contribuir para o melhoramento e progresso da nossa Marinha de Guerra e Mercante; programar ideias tendentes a dar impulso à administração da Marinha e a suas delegações, segundo o melhor ponto de vista a que seja possível atingir...”

Ao longo de sua singradura, a *RMB* busca aperfeiçoar o “Programa” ao se atribuir a “Missão” de divulgar teses, ideias e conceitos que contribuam também para o aprimoramento da consciência marítima dos brasileiros. Como tal, está presente em universidades, bibliotecas públicas e privadas do País, entre outras instituições.

Empenha-se em trazer teoria e técnica aplicadas para solver questões que retardam o desenvolvimento social e material da Nação.

Divulga ensinamentos a respeito da ética e do trabalho, esclarecendo o que nos cabe realizar na Marinha e no País, respeitando conceitos e fundamentos filosóficos.

Mostra como a conquista da honra ocorre na formação militar, analisando a lógica do mercado vis-à-vis com nossa ambiência naval.

Atende plenamente à “índole da revista e, confiando no futuro, protestamos indiferença sobre política e prometemos não nos envolver em seus tão sedutores quanto perigosos enleios”.

### **Na internet:**

<http://www.revistamaritima.com.br>

#### **Contato e remessa de matéria:**

E-mail: [rmbmateria@marinha.mil.br](mailto:rmbmateria@marinha.mil.br)

Intranet: dphdm-rmbmateria

#### **Assinatura e alteração de dados:**

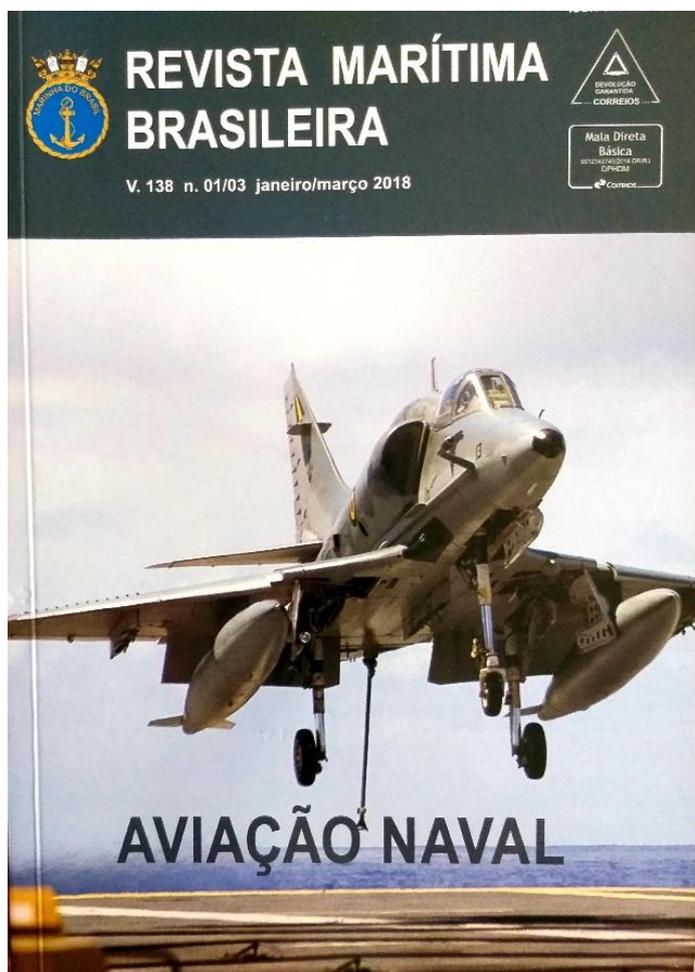
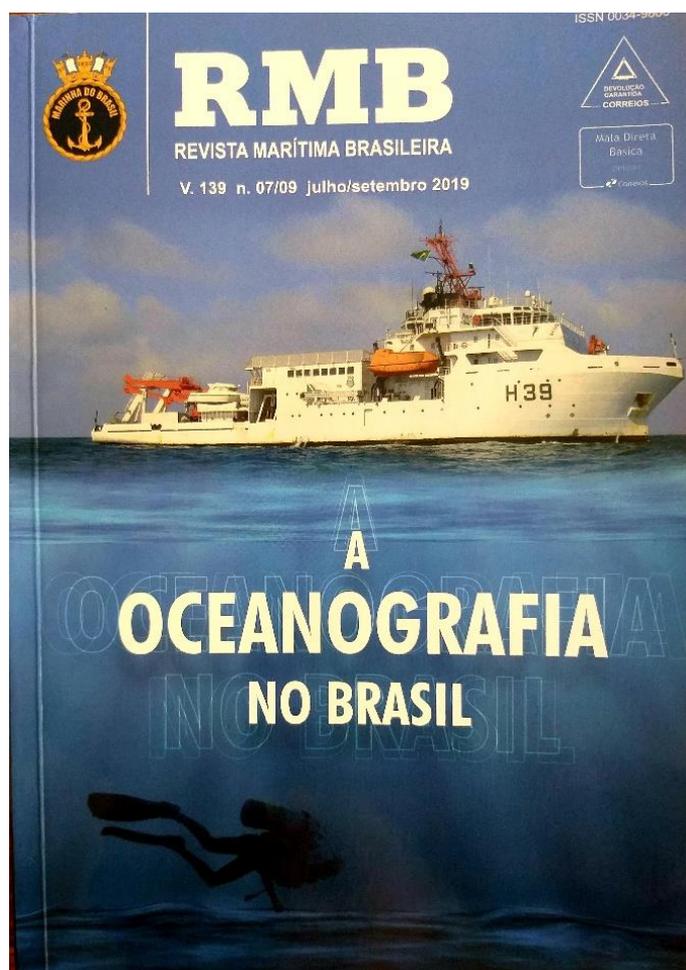
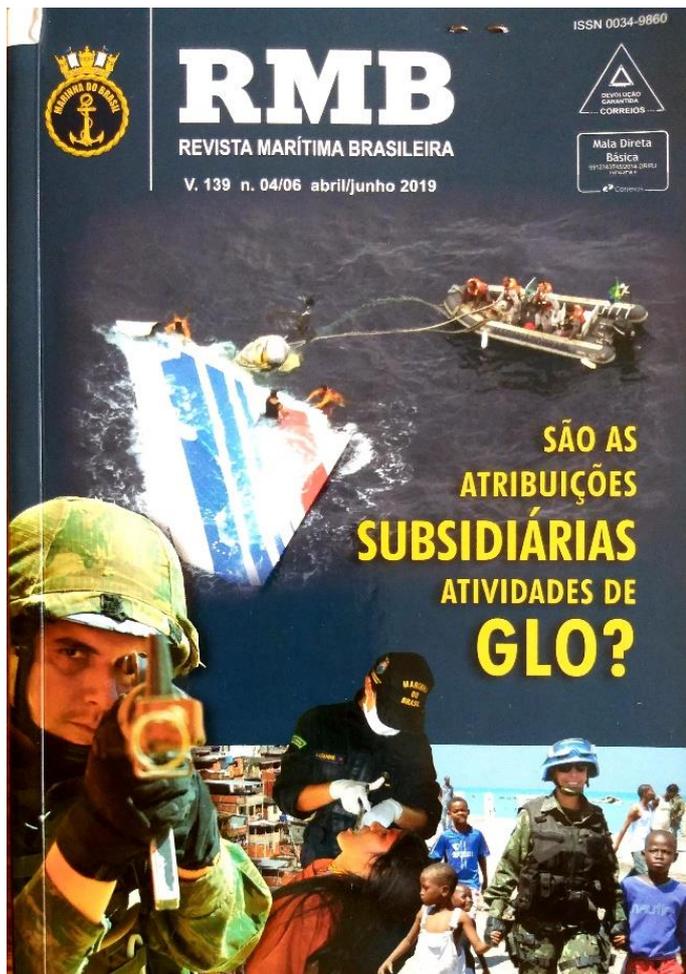
E-mail: [rmbassinatura@marinha.mil.br](mailto:rmbassinatura@marinha.mil.br)

Intranet: dphdm-rmbassinatura

Os preços do número avulso e da assinatura anual são, respectivamente:

BRASIL (R\$ 19,50 e R\$ 78,00) EXTERIOR (US\$ 13 e US\$ 52)

O pagamento da assinatura pode ser feito por desconto mensal em folha de pagamento, por intermédio de Caixa Consignatária, no valor de R\$ 6,50, ou enviando nome, endereço, CPF, cópia do comprovante de depósito na conta corrente 13000048-0 agência 3915, do Banco Santander, em nome do Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro, CNPJ – 72.063.654/0011-47.



Rio de Janeiro, RJ, 8 de Junho de 2020.

**ORDEM DO DIA N° 1/2020**

Assunto: 77° Aniversário da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

Ostentando, orgulhosamente, os pavilhões do conhecimento, da história, das tradições e dos valores difundidos na Marinha do Brasil, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) comemora hoje o seu septuagésimo sétimo aniversário. Com origem no Serviço de Documentação da Marinha, criado em 8 de junho de 1943, singramos as décadas com diferentes denominações — até ser instituída a atual, pela Portaria nº 209, de 1º de julho de 2008, do Comandante da Marinha. Apoiada na sinergia e no comprometimento técnico-profissional de nossos militares e servidores civis em seus respectivos campos do saber, esta Diretoria navega segura pelos mares da multidisciplinaridade, cônica de que trabalhar “com cultura” e “pela cultura” significa cumprir nossa missão não apenas com a Marinha e com o Brasil, mas com as gerações futuras, pilares do amanhã.

Sempre pronta a lançar sua “prancha cultural” para receber “tripulantes” sedentos por conhecimento abalizado, por lazer de qualidade (ou por ambos), a DPHDM preza por um atendimento proficiente, cortês e condigno ao público, indistintamente. Logo, ciente, de seu papel como guardiã da memória institucional da MB, tanto assessora os mais diversos consultentes, subsidia pesquisas e fornece informações histórico-culturais precisas — por meio de seu competente corpo de profissionais nas áreas de Arqueologia, Arquivologia, Biblioteconomia, História e Museologia —, quanto fomenta o desenvolvimento da mentalidade marítima junto à sociedade, promovendo em seu amplo calendário cultural as variadas atividades, de naturezas acadêmicas, lúdicas e educativas. Cultura é necessidade humana de primeira grandeza: mais que um dever incontornável e diuturno, é o legado dessa Diretoria.

Os resultados alcançados ao longo do último ano falam por si só e atestam toda a dedicação, a disponibilidade e o esmero técnico empregados por nosso pessoal, militar e civil. Em 2019, recebemos cerca de 205 mil visitantes no Complexo Cultural da Marinha, composto por Museu Naval, Biblioteca da Marinha, Arquivo da Marinha, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha, com seus meios navais musealizados. Deste total, aproximadamente 14 mil foram de estudantes de escolas públicas e particulares, metade deles atendidos por nossas ações socioeducativas, com destaque para o Projeto Escola mais longa e bem sucedida iniciativa de viés educacional da DPHDM, por onde passaram mais de 70 mil alunos do ensino público, municipal e estadual, em seus 22 anos de existência. Com uma programação cultural tão intensa e diversificada, com

tantos projetos para dar continuidade, e outras tantas novidades por implementar e apresentar ao público, o ano de 2020 apresentou a toda humanidade um novo cenário, mesmo que provisório. Cultura, no entanto, é demanda que não cessa. E apesar de nossos equipamentos culturais estarem temporariamente fechados, nossos profissionais — ainda que com as devidas precauções de segurança que o momento atual exige — seguem trabalhando, pensando no amanhã: preparando novas exposições, publicações e projetos para incentivar o debate, a reflexão e a visibilidade dos acervos da MB sob tutela da DPDHM. Em suma: entreter com História; proporcionar conhecimento com diversão.

Logo, consciente das dificuldades presentes e de que “brincar é a melhor forma de aprender”, dada nossa vasta experiência com o público infantil, a DPHDM fechou uma parceria inédita com o Saúde Naval, no intuito de estimular a imaginação e proporcionar mais um momento de conexão, risos e afeto (e também cultura) entre pais e filhos por meio de brincadeiras, visando assim a promover o bem estar e a saúde mental da família naval, sobretudo das crianças. Com cerca de 1,3 mil downloads já realizados, as ilustrações disponibilizadas no sítio eletrônico do Saúde Naval trazem imagens de nossas atrações (como a Ilha Fiscal e o Rebocador “Laurindo Pitta”), além de um breve histórico sobre elas, para que os “pequenos marinheiros” possam pintar e também para gerar neles interesse a fim de que, após o fim dessa “tempestade”, possam visitar o Complexo Cultural da Marinha.

Atentos, portanto, às limitações que o distanciamento social nos impõe por ora, bem como à necessidade de acompanhar a premência dos avanços tecnológicos, alcançando de novos a tradicionais públicos em qualquer lugar que a internet nos permita “navegar”, lançamos hoje, dia do aniversário desta Diretoria, o projeto “Meu patrimônio é o Mar: Arte e História na web”. A iniciativa consiste em disponibilizar, em plataformas apropriadas na internet, o acesso às principais coleções do nosso acervo museológico, que conta atualmente com cerca de 22 mil peças. A primeira dessas coleções, com 140 itens, é a do pintor italiano Eduardo de Martino, disponível agora no Sistema de Gerenciamento de Acervos Museológicos (SISGAM), plataforma online da Rede Web de Museus do Estado do Rio de Janeiro.

Seguindo a mesma tônica, o Arquivo da Marinha completa 113 anos em junho e celebra participando da 4ª Semana Nacional de Arquivos, de hoje até o dia 14 de junho, com uma exposição virtual no portal “Brasileira Fotográfica”, disponibilizando algumas preciosidades de seu acervo, como fotos do Rio de Janeiro feitas pela Aviação Naval, entre 1916 e 1923; e do Encouraçado “São Paulo” na viagem dos reis da Bélgica ao Brasil, em 1920; entre outras. Além disso, lançaremos também neste mês, sob supervisão da Biblioteca da Marinha, o Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB), iniciativa da DPHDM que visa a garantir o suporte, visibilidade, gestão e preservação digital dos periódicos científicos, culturais e de divulgação institucionalmente ligados à MB, em especial abordando os temas de Segurança, Defesa Naval, História, Ciência, Tecnologia e Inovação.

E, assim, seguimos navegando para que, num futuro breve, o público possa conhecer nossas novas exposições em processo de finalização (“O Neogótico em Terras

Tropicais”, sobre a história da Ilha Fiscal; e outra alusiva aos 40 anos do ingresso da mulher na MB, celebrado em 2020); ler nossas mais recentes produções editoriais (estão no prelo da Editora SDM títulos como: “A Terra é azul e redonda”, sobre todas as viagens de circum-navegação; a versão em inglês de “Marinha do Brasil: uma síntese histórica”, cuja edição em português ganhará também o seu próprio e-book; e um volume comemorativo referente às quatro décadas da presença feminina nas fileiras da Marinha; entre outros livros); e participar de nossos novos projetos (como o “1º Simpósio Patrimônio Cultural Subaquático”).

Mediante os programas de mecenato “Patronos da Cultura Naval” (via aporte financeiro por intermédio das leis de incentivo fiscal) e “Esquadra da Cultura” (patrocínios diretos), prosseguimos estabelecendo uma rede de colaboradores para o desenvolvimento de projetos culturais conduzidos pela DPDHM em conjunto com o Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro, como o Museu Marítimo do Brasil.

É preciso destacar que lançaremos, ainda neste ano, com organização do Instituto de Arquitetos do Brasil e patrocínio da Caixa Econômica Federal, um concurso público de ideias para a elaboração do estudo preliminar arquitetônico do Museu Marítimo do Brasil, em moldes semelhantes ao concurso de arquitetura que culminou no projeto da nova Estação Antártica Comandante Ferraz, inaugurada em janeiro. Local onde futuramente será erguido o museu, o píer do Espaço Cultural da Marinha aproxima-se do fim das obras de recuperação de suas fundações previstas para outubro de 2020.

Celebrando os 77 anos dessa valorosa nau do conhecimento, rendemos merecido tributo àqueles que contribuíram para construir sua história: dos Chefes Navais do passado, nossos ex-Diretores; passando pelos servidores; até o marinheiro mais moderno. Nosso trabalho, hoje, é honrar e dar continuidade a este legado de cidadania ante a MB, a sociedade e o Brasil. De modo semelhante, agradeço aos bravos militares e servidores civis dessa Diretoria pelo empenho e profissionalismo incontestes na condução e execução de cada tarefa, mirando sempre preservar a memória histórico-cultural de nossa Força e do País.

Parabéns e vida longa à Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha! Rogo ao Senhor dos Navegantes para que abençoe sempre a nossa navegação com bons ventos e mares tranquilos, tendo a cultura como farol.

**“DPHDM: Preservar a memória para construir a história.”**

**JOSÉ CARLOS MATHIAS**  
Vice-Almirante (RM1)  
Diretor



# MEU PATRIMÔNIO É O mar

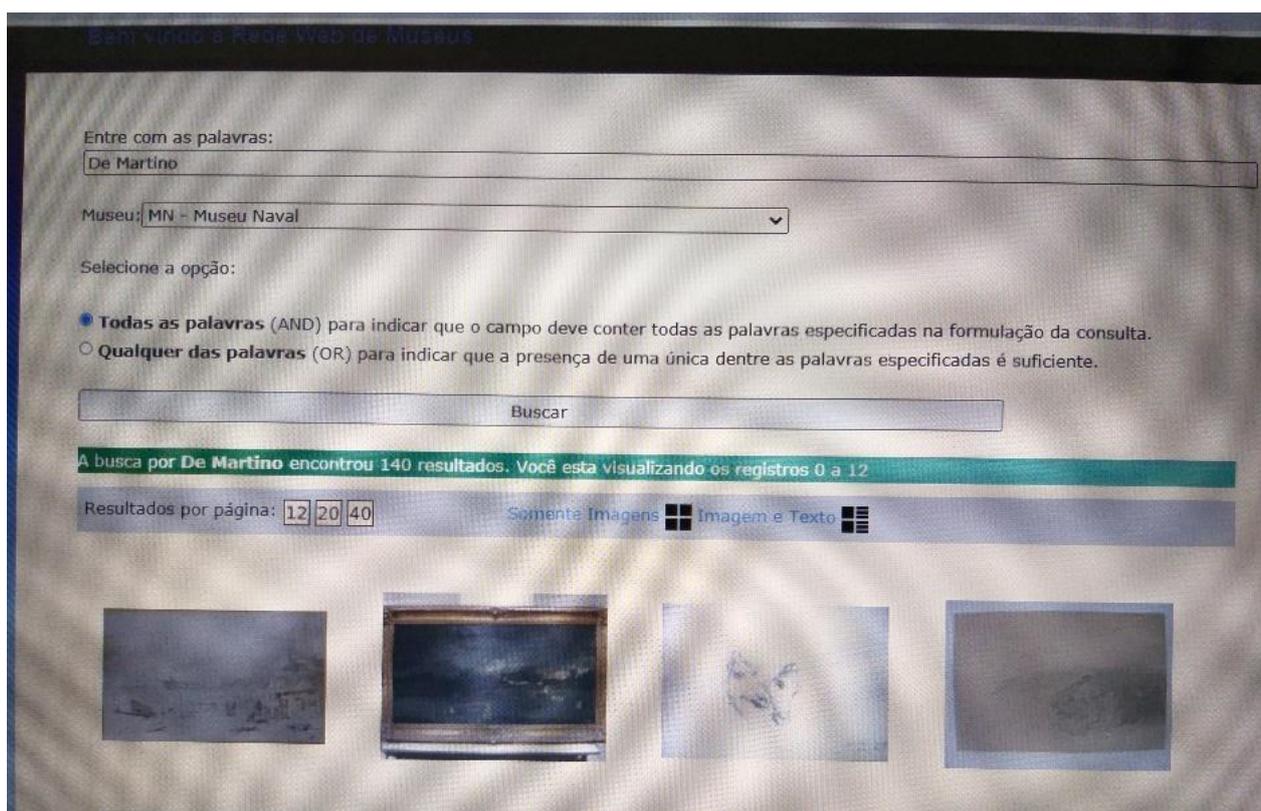
Arte e História na web

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) disponibilizou no Sistema de Gerenciamento de Acervos Museológicos (SISGAM), plataforma online da Rede Web de Museus do Estado do Rio de Janeiro obras do italiano Eduardo de Martino, renomado pintor marinhista entre os séculos XIX e XX. São 140 itens, entre esboços, desenhos e pinturas. A coleção De Martino traz informações sobre as obras do artista, famoso por registrar cenas do teatro de operações da Guerra da Tríplice Aliança contra o Governo do Paraguai, a convite do Imperador Dom Pedro II.

Visite:

<http://www.museusdoestado.rj.gov.br/sisgam>

Após acessar o site preencha as lacunas da seguinte forma:



**DATAS COMEMORATIVAS DE JULHO DE 2020**

- 01: Dia Internacional dos Auxílios à Navegação Marítima;**
- 01: 51º Aniversário da Diretoria de Administração da Marinha;**
- 05: 86º Aniversário do Tribunal Marítimo;**
- 07: 79º Aniversário da Base Naval de Natal;**
- 07: 40º Aniversário do Ingresso da Mulher nas Fileiras da Marinha;**
- 09: 55º Aniversário do Centro de Auxílios à Navegação Almirante Moraes Rego (CAMR);**
- 09: 2º Aniversário do Navio de Apoio Oceânico “Mearim”;**
- 09: 2º Aniversário do Navio de Apoio Oceânico “Iguatemi”;**
- 09: 2º Aniversário do Navio de Apoio Oceânico “Purus”;**
- 11: 163º Aniversário da Capitania dos Portos de Ceará;**
- 14: 61º Aniversário do Instituto de Pesquisas da Marinha;**
- 17: 106º Aniversário da Força de Submarinos (Dia do Submarinista);**
- 21: Memória aos Mortos da Marinha em Guerra;**
- 22: 39º Aniversário do Aviso de Instrução Guarda-Marinha Jansen;**
- 22: 39º Aniversário do Aviso de Instrução Guarda-Marinha Brito;**
- 23: 34º Aniversário do Rebocador de Alto-Mar Triunfo;**
- 25: Dia da Atividade de Inteligência na Marinha;**
- 27: 69º Aniversário do Hospital Naval de Ladário;**
- 27: 69º Aniversário do Hospital Naval de Salvador;**
- 28: 69º Aniversário do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha;**
- 28: 9º Aniversário do Centro de Guerra Acústica e Eletrônica da Marinha; e**
- 28: 284º Aniversário de criação do Comando da Marinha do Brasil.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Julho votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

**07: Arly de Lara Romêo;  
13: Yullo Dechichi;  
17: Gutemberg Felipe Martins da Silva  
21: Ana Maria Fedozzi da C. Cappelli; e  
27: Maria José Passeri Santiago.**

## **Adestramento de Fuzileiros Navais em Ladário (MS), 2007.**



# SOAMAR CAMPINAS COMEMORA DATA MAGNA DA MARINHA DO BRASIL

Normalmente a Soamar Campinas nas proximidades do dia 11 de junho comemora o aniversário da Batalha Naval de Riachuelo, Data Magna da Marinha do Brasil, reunindo os soamarinos e rotarianos, com um jantar e palestra sobre assunto relevante da Marinha do Brasil.

Neste ano atípico, assolado pela pandemia COVID-19, que nos impõe restrições sanitárias e distanciamento social, a presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi, apoiada tecnicamente pelo soamarino Adailton Silva, realizou uma “reunião virtual” para que os soamarinos pudessem ver e ouvir o Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Sérgio Fernando de Amaral CHAVES Júnior, falar sobre a Batalha Naval do Riachuelo/ Data Magna da Marinha e ações da Marinha do Brasil no presente.

Desta forma o almirante Chaves aproveitou a ocasião para falar:

- um pouco sobre as suas experiências na Marinha, considerando que desde quando assumiu em 5 de dezembro do ano passado não teve interações com os Soamarinos Campineiros pois desde março estamos vivendo esta realidade de combate ao COVID-19;

- sobre a importância da Batalha Naval do Riachuelo para o desfecho da chamada “Guerra do Paraguai” que levou a Marinha do Brasil a escolher a data como sua “Data Magna”;

- sobre a evolução da Comissão Naval em São Paulo e sua transformação no Comando do 8º Distrito Naval em 1997; a sua permanente reestruturação que já ampliou a sua área jurisdicional com a incorporação do Estado do Paraná em abril de 2016; a ativação do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste em agosto de 2018 que já conta com 2 Avisos de Patrulha, 1 Lancha Blindada e o Navio-Patrulha “Guajará”; e a ativação do Serviço de Sinalização Náutica do Sul-Sudeste (SSN-8) em Paranaguá-PR, em novembro de 2019, que conta com os seguintes meios subordinados: Navio Balizador “Faroleiro Mário Seixas” (H26) e Lancha Balizadora “Fomalhaut”;

- sobre o empenho da Marinha do Brasil no combate ao COVID-19 internamente na Operação “Grande Muralha” sob a coordenação do Diretor-Geral de Pessoal da Marinha; e na Operação “COVID-19” sob a coordenação do Ministério da Defesa sendo que o 8º Distrito Naval participa de 2 Comandos Conjuntos: o Estado de São Paulo faz parte do Comando Conjunto do Sudeste, sob o Comando do Comando Militar do Sudeste, e o Estado do Paraná faz parte do Comando Conjunto do Sul, sob o Comando do Comando Militar do Sul;

- sobre a realização de estágios de descontaminação no Batalhão de Defesa NBQR, em Iperó-SP, para qualificar pessoal da MB e extra MB para ações de descontaminação

em unidades de saúde, terminais de passageiros etc. totalizando 390 pessoas;

- sobre a participação das Voluntárias Cisne Branco na confecção de máscaras de tecido e doação de mais de 5000 unidades para a família naval, pessoal embarcado e órgãos públicos;

- a presença no porto de Santos de um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais, desde 22 de março, para apoiar qualquer necessidade;

- sobre a participação/ adesão do pessoal do COM8DN às campanhas de doação de sangue e até mesmo apoiando as prefeituras de Guaíra e Foz do Iguaçu com a cessão de pessoal de saúde;

- a não interrupção das atividades de Inspeção Naval inclusive divulgando as boas práticas para a prevenção da COVID-19;

- Finalizou agradecendo o apoio das Soameres, Escoteiros do Mar ressaltando que “tudo irá passar” em breve retomaremos às nossas atividades normais e “ Sustentar o Fogo que a Vitória será nossa!”.

A presidente da Soamar Campinas agradece ao almirante CHAVES por ter contribuído para a realização deste inusitado e proveitoso evento. Da mesma forma agradece a participação do presidente da Soamar Santos, Eugênio Pierotti; do presidente da Soamar Lagos, Pedro Guenes; e do presidente do Rotary Campinas Sul, Paulo Paim, que abrilhantaram o evento.

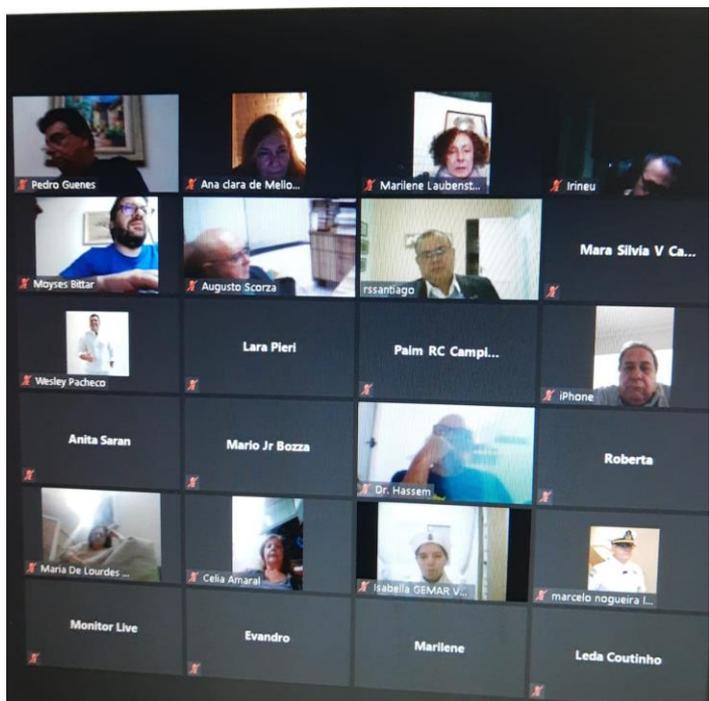
Agradece, também, aos Soamarinos de Campinas e amigos que prestigiaram o evento:

- CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago;
- Coronel (Int-R1) Robinsom dos Santos SANTIAGO;
- Maria de Lourdes Girardi Santiago;
- Chefe Escoteiro do Mar Gutemberg Felipe Martins Silva;
- Chefe do Escoteiro do Mar Marcelo Nogueira Leite;
- Guia Escoteira do Mar Isabella de Napolle Gregolin;
- Adailton Silva;
- José de Silva Ramos;
- Marilene Laubeinstein;
- Maria Silvia V. Carvalho;
- Ana Clara de Mello e Silva;
- Irineu Carniato;
- Wesley Pacheco;

- Hassem Haluem;
- Lara Pieri;
- Evandro Aranha;
- Augusto Scorza;
- Anita Saram;
- Mário Bozza;
- Roberta Bittar;
- Moysés Bittar;
- Célia Maria Bueno do Amaral;
- Sonia Finatti;
- Paulo Cesar Saram;

Na ocasião foi transmitido um vídeo com o hino da Marinha do Brasil, canção Cisne Branco, e um vídeo apresentando detalhes da Batalha Naval de Riachuelo.



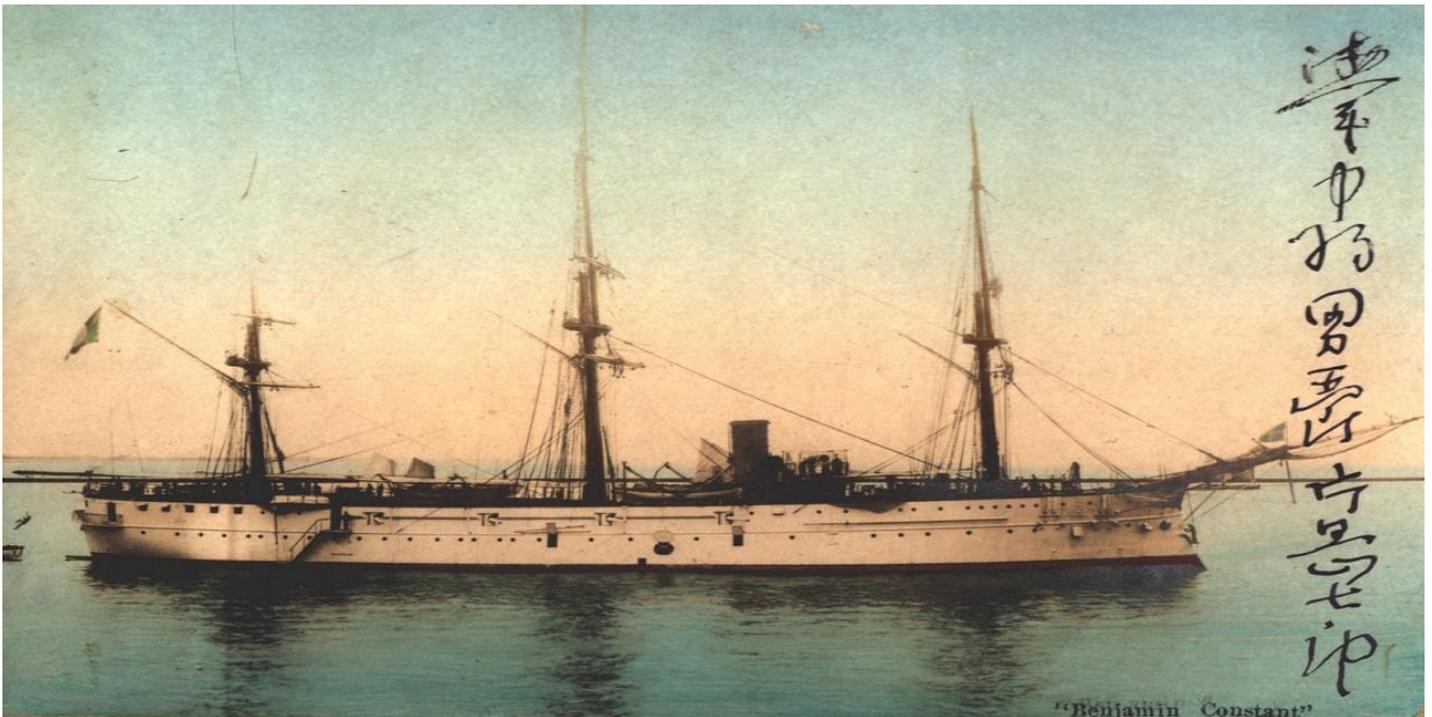


Assista o vídeo: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=5&v=44Own8eYq-U&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?time_continue=5&v=44Own8eYq-U&feature=emb_logo)

# VIAGENS DE CIRCUM-NAVEGAÇÃO DA MARINHA DO BRASIL

## 3ª Viagem

**Navio:** Navio-Escola Benjamin Constant  
**Período:** 27/01/1908 a 16/12/1908 (324 dias)



**Navio-Escola Benjamin Constant (Acervo: DPHDM)**

**Comandante:** Capitão de Fragata Antônio Coutinho Gomes Pereira



**Antônio Coutinho Gomes Pereira (Acervo: DPHDM)**

Nessa viagem, o Navio-Escola Benjamin Constant conduziu catorze segundos-tenentes recém-saídos da Escola Naval, tendo percorrido 30.465 milhas náuticas e passado por 21 portos. O grande fato de destaque nessa viagem foi o resgate de 20 naufragos japoneses da Escuna Tokio-Maru, que estavam em uma ilha do Oceano Pacífico há um ano. Fato bastante apreciado pelo Governo do Japão, que distinguiu o Comandante Antônio Coutinho Gomes Pereira com uma medalha de ouro ao chegar o navio em Yokohama.



**Oficialidade do Navio-Escola Benjamin Constant no Japão com oficiais da Marinha japonesa (Acervo: DPHDM)**

### **Portos visitados:**

Rio de Janeiro, Montevideu, Punta Arenas, Talcahuano (Chile), Valparaíso, Callao, Honolulu, Yokohama, Nagasaki, Sasebo (Japão), Xangai, Hong Kong, Singapura, Colombo, Aden, Suez, Ismaília (Egito), Alexandria, Nápoles, La Spezia, Toulon, Gibraltar, Recife.

Fonte:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/viagens-de-circum-navegacao>

# COMANDO DA FLOTILHA DO AMAZONAS

Manaus, AM, 2 de junho de 2020.

## ORDEM DO DIA Nº 1/2020

Assunto: Aniversário de Criação da Flotilha do Amazonas

Há exatos 152 anos, em 02 de junho de 1868, era criada a Flotilha do Amazonas, Organização Militar da Marinha há mais tempo em atividade na região. Sua criação guarda curiosa relação com a data mais importante da história de nossa Força, 11 de junho de 1865, dia da Batalha Naval do Riachuelo, quando consolidamos o domínio brasileiro nas vias fluviais na região platina.

Naquela época, o Governo Imperial passou a demonstrar preocupação com a região Noroeste do País, devido à inexistência de tratados de limites entre os países ribeirinhos e atitudes hostis das repúblicas vizinhas, algumas simpáticas à causa “Lopista”, e não convinha ao Brasil abrir mais uma frente de batalha, em plena Guerra da Tríplice Aliança.

Assim, a 07 de dezembro de 1866, como forma de arrefecer qualquer sentimento expansionista das nações vizinhas, o rio Amazonas foi aberto à navegação internacional e o conseqüente aumento do fluxo de navios e embarcações na área foi determinante para a criação desta sesquicentenária Flotilha, composta, à época, por doze lanchas a vapor, com cerca de 16 m de comprimento e um metro de calado, sob o Comando do Capitão de Mar e Guerra VICTORIO JOSÉ BARBOSA DA LOMBA e tendo como tarefa inicial “policiar as fronteiras fluviais com as repúblicas vizinhas”.

Com o tempo, a esse caráter combativo, tipicamente militar, foi acrescida a preocupação com a assistência às populações ribeirinhas carentes, cunhando o lema “Combater e Assistir”!

Ao longo de sua história, a Flotilha do Amazonas viu surgir todas as demais unidades que hoje operam na Amazônia. Por diferentes motivos, sua sede foi deslocada entre as cidades de Manaus e Belém por seis vezes, entre 1910 e 1974, ano em que foi desdobrada em duas unidades, sendo criado o Grupamento Naval do Norte, sediado em Belém, e a Flotilha retornada a Manaus, onde permanece até os dias de hoje.

Atualmente, o Comando da Flotilha do Amazonas tem como missão manter uma Força Pronta, aprestada para executar Operações Ribeirinhas, Patrulha e Inspeção Naval e prover Assistência Hospitalar às populações carentes, em toda área fluvial sob jurisdição do Comando do 9º Distrito Naval.

O trabalho de nossos cinco Navios-Patrulha Fluvial e quatro Navios de Assistência Hospitalar, chamados de Navios da Esperança, é mundialmente conhecido e contribui para a manutenção de nossa soberania em região tão estratégica para o Brasil!

No último ano, foram mais de 65.000 milhas navegadas, 2.877 embarcações inspecionadas e cerca de 55.000 atendimentos de saúde, em operações como “Verde Brasil”, “Amazônia Azul, Mar Limpo é Vida”, ASSHOP ACRE XX, Projeto Amazônico de Oftalmologia Humanitária e a tradicional Operação Naval BRACOLPER, em sua 45ª edição, envolvendo meios de Brasil, Colômbia e Peru, em exercícios conjuntos na área da Tríplice Fronteira.

Em consonância com o momento vivido por toda a sociedade mundial, não poderia deixar de citar o esforço realizado nos últimos 3 meses, em apoio às ações de combate à pandemia do coronavírus, seja no contexto da Operação Grande Muralha, com a cessão de pessoal e material à Policlínica Naval de Manaus, seja no contexto da Operação COVID-19, estando nossos navios prontos a atender às demandas do Ministério da Defesa. Como exemplo, no dia de hoje temos um de nossos Navios-Patrulha atuando no rio Japurá, em apoio às autoridades locais.

Por tudo isso, é com orgulho que o Comando da Flotilha do Amazonas vem cumprindo com distinção a sua missão, servindo à Marinha e ao Brasil, levando saúde e dignidade aos brasileiros que assistem nas regiões mais

remotas de nossa imensa floresta e patrulhando a maior bacia hidrográfica do mundo! A incorporação de novos meios e equipamentos, como Lanchas Blindadas e mamógrafos digitais, aumenta nossa capacidade de fazer valer nosso lema – “Combater e Assistir” – o que nos motiva ainda mais!

Finalmente, faço um agradecimento especial a todos aqueles que ajudaram a construir essa bela história, Marinheiros e Marinheiras, que dedicaram parte de suas vidas a servir aos interesses da nação na Amazônia, seja nos conveses de nossos Navios ou no prédio do Comando, bem como às respectivas famílias, alicerce fundamental que nos proporciona tranquilidade e serenidade para desenvolver nosso trabalho e suportar os longos períodos de ausência.

Parabéns, Flotilha! BRAVO ZULU!  
FLOTILHA DO AMAZONAS: “COMBATER E ASSISTIR”!  
Viva a Marinha! Viva a Amazônia! Viva o Brasil!

CARLOS EDUARDO LOPES DA CRUZ  
Capitão de Mar e Guerra  
Comandante





## PALAVRA DE ESCOTEIRO

**Gutemberg Felipe Martins da Silva**

Chefe do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo

### Escoteiros Poloneses

Se formos ver a história de lutas da Polônia perceberemos rápido que poucos foram os momentos de paz. No coração da Europa, a distância da Polônia a Londres é muito próxima a distância de Moscou!



Em 1910, os jovens poloneses tomam ciência da criação de um grande movimento

na Inglaterra pelo general inglês Robert Baden-Powell, que buscava treinar jovens através de programas ao ar livre, para serem capazes de defender seu país, se necessário. A história da Polônia era contada, até então, verbalmente aos filhos por seus pais, em segredo, pois era proibido.

Com a eclosão da 1ª Grande Guerra em 1914, muitos desses jovens se alistam voluntariamente no exército polonês. A Polônia consegue se ver independente novamente somente ao término da Guerra, em 1919.

Durante os quatro anos iniciais, de 1910 a 1914, o Escotismo aconteceu de forma clandestina, mas organizada. Com o fim da Guerra e sua libertação, inicia-se um grande movimento de prática do escotismo, com acampamentos de verão nas florestas, ajudando nas colheitas, auxiliando enfermos, anciãos e menores órfãos.

Já havia naquela época os Escoteiros do Mar que desenvolviam habilidades de marinharia nos lagos e rios e no mar Báltico. Havia até um navio escoteiro, chamado Zawisa Czarny, cujo nome era de um cavaleiro e nobre polonês, que proporcionava o conhecimento da vida a bordo. Existe um novo veleiro polonês (porto de registro Gdynia, Polônia) pertencente ao Movimento Escoteiro Polonês em uso atualmente. O navio original chegou a levar Escoteiros até um Jamboree na Holanda, tendo demandado o porto de Amsterdã.



**Veleiro Zawiza Czarny atual. Construído em 1959 e em uso até os dias atuais.**

A população polonesa e o mundo viram crescer o movimento escoteiro polonês que participava ativamente de todos os grandes eventos na Europa entre 1918 e 1939 e isso foi de muita importância para o período que viria em breve.

Os acampamentos de verão foram sendo realizados nas localidades próximas a fronteira com a Alemanha, que já vinha colocando em prática sua estratégia de expansionismo, da terra necessária, pois essas localidades sofreriam em primeira mão todo o furor de uma invasão.

Assim, em 1º de setembro de 1939, a Alemanha invade a Polônia pelo ocidente sem sequer declarar guerra. Para piorar a situação, já caótica de ter que enfrentar o exército mais poderoso à época, no dia 17 de setembro o Exército Soviético invade a Polônia pelo lado oposto, oriental, também sem declarar guerra.



SOLDADOS ALEMÃES DESTRUINDO UMA BARREIRA FRONTEIRIÇA NA POLÔNIA.

### **Exército Alemão invade a Polônia**



### **Exército Soviético invade a Polônia**

Os Escoteiros poloneses começam a passar por duras provas nesse curto espaço de tempo. As Guias (no Brasil conhecidas como Bandeirantes) já haviam preparado centros de emergências, mas por causa da violência dos combates, as comunicações foram interrompidas e assim, Guias e Escoteiros, nas diferentes frentes de trabalho estavam incapacitados de trabalharem em escala nacional, no entanto mostraram que estavam ativos, e tarefas como defesa aérea, combate a incêndios, ajuda em hospitais, nas estradas de ferro e cuidar de crianças perdidas funcionavam sob responsabilidade desses jovens.



### **Crianças abandonadas**

Em que pese os esforços poloneses, são rapidamente conquistados pelos alemães (nazistas) na parte ocidental e pelos soviéticos (comunistas) na parte oriental. Com a sociedade destruída em suas necessidades mais básicas e pelo caos de milhares de mortes, prisões, feridos, desabrigados, logo inicia-se outras necessidades, ainda mais básicas, como abrigo e comida! Há de se considerar que caminhavam para o rigoroso inverno polonês.



### **População prisioneira**

Do lado dominado pelos nazistas, o terror se impunha pela perseguição e morte, em guetos, de judeus e do lado comunista o modelo de terror era o assassinato sem precedentes de milhares de militares e civis em meio a bosques.

Nesse cenário de horror e de perseguição, nada havia para que os Escoteiros poloneses buscassem de alguma forma o retorno de suas atividades. Passada a primeira onda de terror, as Guias e os Escoteiros começaram a se recordar do Escotismo e de seus ensinamentos. Não havia a menor possibilidade de usarem seus uniformes, mas o Distintivo de Promessa era sagrado para eles. Com o risco de serem encontrados, se

escondia o símbolo junto ao carvão nos porões das casas.



### **Distintivo de Promessa**

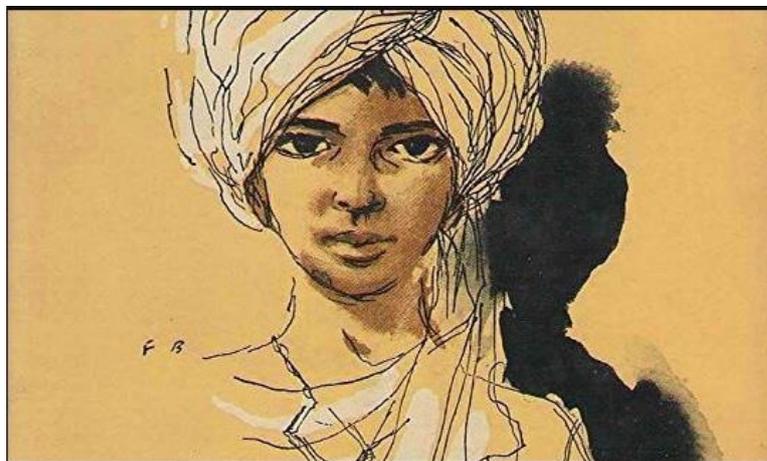
O próximo passo foi, sob o pretexto de conversas furtivas com amigos, o surgimento de Patrulhas e Tropas e mesmo sob o terror de serem descobertos o Escotismo foi se expandindo cuidadosamente.

Todos os rádios haviam sido destruídos ou apreendidos pelos invasores, mas os Escoteiros continuaram a ouvi-lo secretamente, pois precisavam saber o que acontecia fora de seu país. Assim surgiu o sistema de distribuição de informativos, que os jovens escreviam, sobre o que ouviam, fazendo a distribuição aos que não tinham como saber das notícias.



### **Escoteiros em ação**

Inspirando-se no livro de Baden-Powell, “Aventuras de um Espião”, cujo protagonista é Kim O’Hara, os Escoteiros perceberam que poderiam juntar e divulgar notícias úteis para a luta, observando o inimigo, suas armas, os distintivos dos exércitos invasores e toda sorte de dados que poderiam ajudar a resistência polonesa.



**Kim O'Hara**

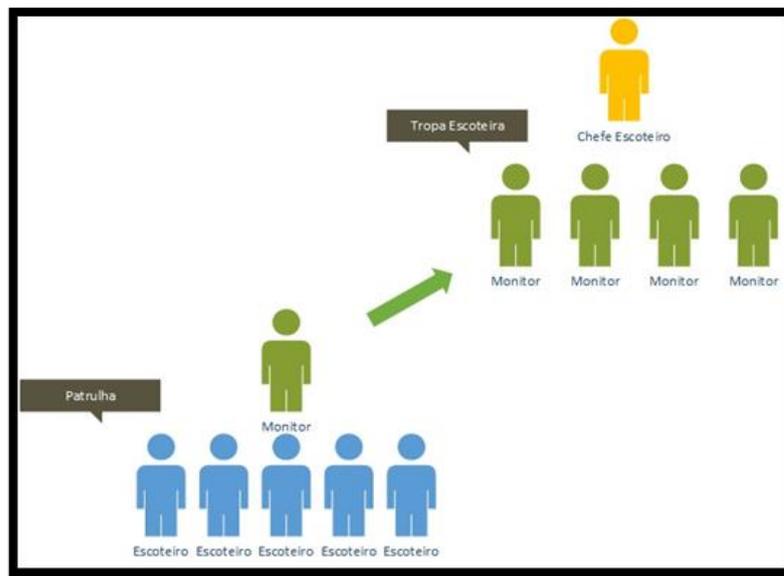
A maioria dos Chefes Escoteiros tinham seus rostos bastante conhecidos pelo inimigo, portanto, em reunião secreta decidiram mudar toda a estrutura, confiando a liderança para os jovens de mais idade. Nascia assim, no mesmo momento, o Exército de Resistência Polonês e o Escotismo Clandestino Polonês, que recebeu o pseudônimo de “Os Cinzentos”. Junto com os Escoteiros estavam as Guias.

Dessa forma, os jovens Escoteiros passaram a viver na clandestinidade e na luta pela libertação de seu país.



**Varsóvia destruída**

Durante todo o conflito, precisaram aprender muito sobre como se proteger de um inimigo poderoso e astuto. Assim, o Chefe Escoteiro só conhecia seus Monitores e somente este conhecia os integrantes de sua Patrulha. Então em uma tropa, os membros não se conheciam e nem ao Chefe.



## Formação de uma Tropa durante a ocupação

Quando recebiam uma mensagem para transmitirem, nunca levavam diretamente ao seu destinatário, como também nunca voltavam de uma reunião de Patrulha e iam direto para casa, pois sabiam que poderiam ser delatados por falsos Escoteiros.

O Movimento Clandestino durou cerca de cinco anos e durante esse tempo, os jovens não eram envolvidos na segurança das tropas, isso era feito pelo Chefe Escoteiro que não era conhecido pelos jovens, assim conseguia observá-los a distância.

Chegou o momento de se iniciar uma campanha psicológica contra os invasores e assim foi fundado um movimento chamado “Wawer” pelo criador do Ramo Lobinho (jovens de 6,5 a 10 anos), Aleksander Kaminski, que entendia a necessidade de se educar a sociedade usando Escoteiros como agentes. O trabalho era o de pixar muros, produzir adesivos e panfletos, retirada de bandeiras nacionais dos invasores e outros. A tarefa era passada para uma equipe de jovens e eles o faziam sem qualquer proteção. No dia seguinte, tanto os Chefes quanto toda a população podiam ver os resultados de suas ações. Um recorde dessas ações foi realizado com a retirada da bandeira inimiga do Museu de Arte em Varsóvia!

Apesar de todo terror e morte causado aos que eram pegos, as ações foram se multiplicando, pois implicava na liberdade de seu país. Assim, começaram a surgir novas e novas tropas e espontaneamente começaram a surgir jovens mais novos, acolhidos em um grupo denominado “Zawisza”, o mesmo nome da embarcação dos Escoteiros do Mar pré-39.

Findada a guerra, não houve libertação para a Polônia. A extinta União Soviética se apoderou de todo o país e criou o Partido Comunista Polonês. Somente dez anos após a guerra, meados de 1955, o Movimento Escoteiro Polonês voltou a ser visto abertamente pelo país.

Somente em 1989, cinquenta anos após a invasão de seu país, a Polônia torna-se novamente livre, após o colapso da União Soviética.



### **Fim da dominação soviética**

Escotismo prega a fraternidade entre seus membros independentes de sua nacionalidade, pelo que nos chamamos de “Irmãos de Ideal”!

Os Escoteiros poloneses nos legaram uma história de dedicação e amor à Pátria sobrepujando todos os riscos que lhe foram impostos por seus invasores. Mostraram que a liberdade cobra um preço caro de todos, mas que é um bem incalculável para qualquer Nação e povo, e que deve ser defendida com o mesmo ímpeto de nossos Irmãos de Ideal poloneses.



### **A grande fraternidade Escoteira**

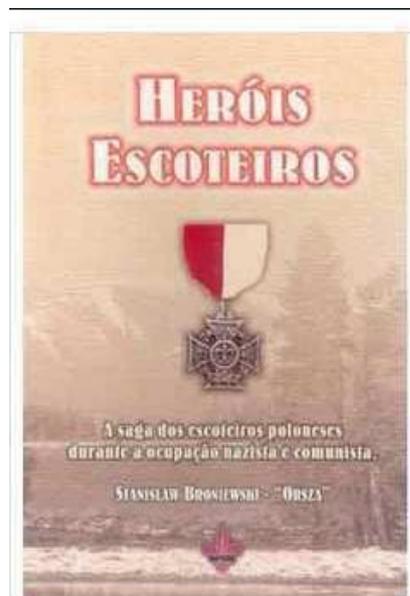
Esta história nos é narrada por seu protagonista, Stanislaw Broniewski, o “Orsza”, no livro “Heróis Escoteiros – a saga dos Escoteiros poloneses durante a ocupação nazista e comunista” (Título em Inglês *There is a Country*, publicado pelo Escritório Escoteiro Mundial, Genebra, Março de 1995).

Stanislaw Broniewski era economista polonês, chefe dos escoteiros das fileiras cinzentas e segundo tenente do exército de origem durante a Segunda Guerra Mundial.

Faleceu em 30 de dezembro de 2000, em Varsóvia. Nos anos 80, Broniewski se envolveu na renovação do escotismo polonês. Ele foi considerado o pai espiritual da Associação Polonesa de Escotismo.



“Orsza”



O livro

Escotismo é Movimento e Movimento é Ação!

Sempre Alerta e Bons Ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

*Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini*

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

**Escoteiros do Mar!**



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR  
VELHO LOBO



**Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR**  
**Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva**

**End. Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial – Campinas/SP – CEP 13035-270**

**Endereço de Reuniões (sábados): Avenida das Amoreiras, 1430 – Bairro São Bernardo – Campinas/SP – CEP 13030-405 – EMEF Professora Geny Rodriguez**

**Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55\*139\*4181**

**[www.facebook.com/gemarvelholobo](http://www.facebook.com/gemarvelholobo)**  
**[gutemberg@origemconsultoria.com.br](mailto:gutemberg@origemconsultoria.com.br)**

# DIRETORIA-GERAL DE NAVEGAÇÃO

Rio de Janeiro, RJ, 11 de junho de 2020.

## **ORDEM DO DIA Nº 2/2020**

Assunto: Dia do Escoteiro do Mar

Apresento, em nome da Marinha do Brasil, no transcurso deste 11 de junho, Dia do Escoteiro do Mar, os cumprimentos a todos adultos e jovens, rapazes e moças que se dedicam ao Escotismo do Mar.

Esta celebração coincide com a Data Magna da Marinha, quando celebramos a vitória conquistada pelo Almirante Barroso na Batalha Naval do Riachuelo, em 1865, durante a Guerra da Tríplice Aliança e ressalta as origens da inserção do Escotismo do Mar pela Marinha do Brasil, em 1910.

A grande similaridade entre as atividades da Marinha do Brasil e dos grupos de escoteiros do mar demonstra a sinergia dos nossos valores e preceitos que são tão bem ensinados em ambas as Instituições. Dentre estes ensinamentos destaco um de grande relevância que é o amor ao mar, traduzido pela busca incondicional da manutenção das tradições marinheiras e da propagação da mentalidade marítima pelos diversos grupos de escoteiros espalhados por todo o Brasil.

Reconhecemos a grande importância dos escoteiros do mar como difusores da mentalidade marítima e concito a todos que continuem participando das diversas atividades organizadas pela Marinha para a conscientização da importância dos rios e mares na vida de todos nós brasileiros.

Em nossa Amazônia Azul, encontram-se riquezas como petróleo e o gás, onde boa parte da produção nacional sai do mar; a rica fauna marinha, com uma incrível diversidade; a pesca, que possibilita o sustento e a alimentação de muitos brasileiros; o comércio marítimo, transportando por meio da Marinha Mercante nossos produtos para o mundo; e uma larga rede de cabos submarinos espalhados pelo leito marinho, permitindo a conexão com outros países. Além disso, o mar nos proporciona esporte, lazer e turismo, com diversas atividades náuticas. Estes são alguns poucos exemplos do que o mar, a nossa Amazônia Azul, nos proporciona.

Por isso, neste dia festivo, em que toda a Marinha relembra os feitos de nossos heróis, parabênzo todos os Grupos de Escoteiros do Mar. Orgulhem-se por pertencerem a esse seletivo grupo fraterno, que assim como os bravos marinheiros do dia 11 de junho, amam o Brasil.

Sempre Alerta!!! Viva a Marinha!!

MARCELO FRANCISCO CAMPOS  
Almirante de Esquadra  
Diretor-Geral

Assista a fala do Almirante Campos em:

[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=8&v=oqQsyO7twFo&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?time_continue=8&v=oqQsyO7twFo&feature=emb_logo)



## Palavra do Comandante



**DIRLEI** Donizette Codo  
Capitão de Mar e Guerra (FN)  
Comandante do 2º Btl Inf Fuz Nav

### 2º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais

#### HISTÓRICO:

O 2º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais foi criado em 03/04/1963, após a reorganização do Corpo de Fuzileiros Navais. Sua denominação, “Batalhão Humaitá”, faz referência ao episódio da Passagem de Humaitá que, juntamente com a Fortaleza de Curupaití, constituía um obstáculo para o sucesso da campanha das forças da coalizão durante a Guerra da Tríplice Aliança. Após sete dias de combate, a Fortaleza de Humaitá caiu, abrindo a via de comunicação fluvial para as Forças Aliadas. O êxito alcançado em Humaitá foi fundamental para a vitória final da Tríplice Aliança. Esse feito heroico inspirou a denominação a ser atribuída ao segundo batalhão de infantaria criado no contexto do Núcleo da Primeira Divisão de Fuzileiros Navais. O 2º Batalhão de Infantaria do Núcleo da 1ª Divisão de Fuzileiros Navais passou a se denominar Batalhão Humaitá, nome que simboliza a abnegação, o profissionalismo, o amor à pátria, a obstinação e o denodo com que os militares, da chamada “Falange Aguerrida”, se dedicam ao cumprimento das missões que lhes são atribuídas.



**Pórtico do Bananal – foto histórica**



## **PRINCIPAIS PARTICIPAÇÕES:**

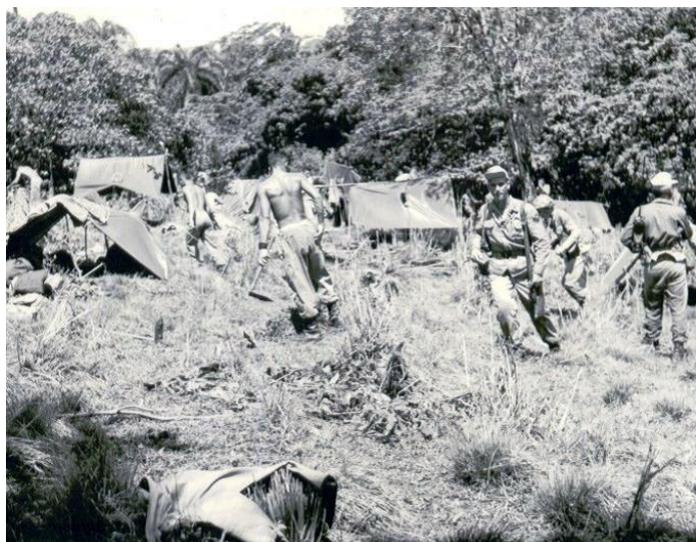
### **FAIBRAS (Força Armada Interamericana Brasileira / República Dominicana)**

A Força Armada Interamericana Brasileira atuou como força de paz na República Dominicana em 1965 e 1966, com mais de 3000 militares, dentre eles, militares do Batalhão Humaitá, que participaram nos dois anos, com 270 militares em

cada contingente. Os militares tinham as tarefas de restaurar a normalidade na região, manter a segurança de seus habitantes e a inviolabilidade dos direitos humanos, e estabelecer um clima de paz e conciliação que permitisse o funcionamento das instituições democráticas na República Dominicana.



**Militares formados**



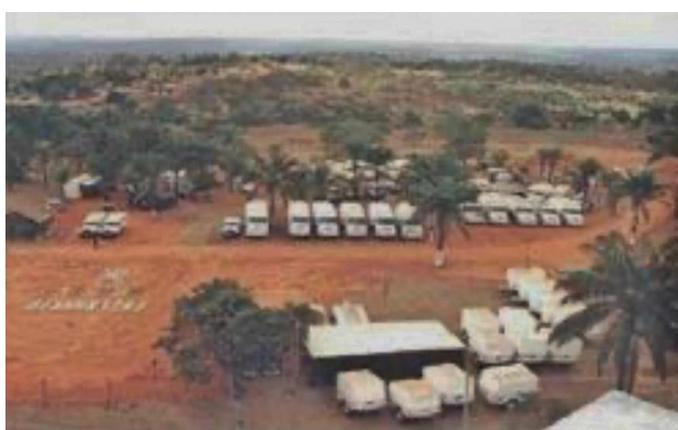
**Militares no terreno**

### **UNAVEM III (Terceira Missão das Nações Unidas de Verificação das Nações Unidas em Angola)**

A UNAVEM III, realizada de agosto de 1995 a julho de 1997, tinha como tarefas “auxiliar o governo de Angola e a UNITA a restaurar a paz e alcançar a reconciliação nacional, conforme os Acordos de Paz para Angola, o Protocolo Lusaka e as resoluções do Conselho de Segurança da ONU”, e monitorar o cessar-fogo e o desarmamento em Angola, contando com militares do Exército Brasileiro e do Corpo de Fuzileiros Navais, em quatro contingentes.

Durante a missão, o Brasil contribuiu com um Batalhão de Infantaria (800

homens), uma Companhia de Engenharia (200 homens), dois postos de saúde avançados (40 oficiais de saúde, entre médicos, dentistas, farmacêuticos e auxiliares de saúde) e aproximadamente 40 oficiais do Estado-Maior para a UNAVEM III. Durante todo o período da missão, o Brasil também contribuiu com uma média de 14 observadores militares e 11 observadores policiais. O Brasil chegou a ser o maior contribuinte de tropas para a Missão, que durante quase dois anos, foi a maior operação de paz das Nações Unidas. A participação brasileira na UNAVEM III fez com que o Brasil ocupasse, no início de 1996, a posição de quarto maior contribuinte de tropas para operações de paz das Nações Unidas, e o Batalhão Humaitá, particularmente, teve participação destacada.



**Base brasileira em Angola durante a operação UNAVEM III**

### **GLO (Garantia da Lei e da Ordem / Rio de Janeiro)**

No final de 1994 e início de 1995, após crescimento de ações das quadrilhas de narcotraficantes no Rio de Janeiro, que aumentaram sua influência ao ponto de ameaçar a ordem jurídica e social, o governo federal decidiu empregar as Forças Armadas para combater o crime organizado na região. Foi, então, empreendida a Operação Rio, a maior operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) realizada até então. Os Fuzileiros Navais foram empregados em diversas comunidades da cidade, apoiadas por suas viaturas blindadas e aeronaves, para conduzir operações nas seguintes áreas: Duque de Caxias, São João de Meriti, Parada de Lucas, Vila do João, Parque União, Rubens Vaz, Nova Holanda, Maré e Complexo do Alemão.



## **Fuzileiros Navais em operação de GLO**

### **MINUSTAH (Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti)**

A missão, criada por uma resolução do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) em fevereiro de 2004, tinha por tarefa restabelecer a segurança e a estabilidade do país, após sucessivos episódios de violência e conflitos, que culminaram com a saída do então presidente, Jean Bertrand Aristide, para o exílio. Além disso, os Capacetes Azuis ajudaram no atendimento médico e odontológico, na distribuição de roupas e alimentos e também na manutenção de escolas.

O forte terremoto que assolou o território haitiano em 2010 foi um enorme desafio para os Fuzileiros Navais, que além de conter as avarias causadas às estruturas próprias, tiveram que sair em auxílio ao povo haitiano e a outros militares e civis da ONU, estima-se que esta tragédia ceifou a vida de 100.000 pessoas, dentre elas, vinte e um brasileiros.

Quando o furacão Matthew atingiu o Haiti, em 2016, os Fuzileiros Navais do 24º Contingente, em conjunto com a Companhia de Engenharia do Exército Brasileiro, trabalharam noite e dia na desobstrução de estradas para a chegada de assistência. Em outubro do mesmo ano, um Pelotão de Fuzileiros Navais foi a primeira tropa a conseguir

chegar, por terra, aos locais mais afetados, reafirmando a capacidade expedicionária e a pronta resposta do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN).

O Brasil esteve à frente do componente militar da MINUSTAH desde o início, com a participação da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, além do apoio de tropas de outros 20 países. No âmbito da Marinha, foram enviados ao Haiti 703 Oficiais e 5.412 Praças, divididos por 26 contingentes. O Batalhão Humaitá participou intensamente em inúmeros contingentes, desde sua criação até o seu término.



**Tropa formada no Batalhão Humaitá para a MINUSTAH**



**Cerimônia na Base Rachel de Queiroz**



**Patrulha no Haiti**

# GRANDES EVENTOS

Além das participações citadas anteriormente, o 2º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais teve participação preponderante em diversos eventos. Entre os quais, citam-se a Rio + 20 (2012), Jornada Mundial da Juventude (2013), Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo (2014), Jogos Olímpicos e Paralímpicos (2016). Todos esses eventos com participação dos militares do Corpo de Fuzileiros Navais provendo segurança a população, a fim de permitir o sucesso dos grandes eventos.



**Fuzileiros Navais patrulhando os grandes eventos**

## PARTICIPAÇÕES RECENTES:

### **GLO INTERVENÇÃO (Garantia da Lei e da Ordem - Intervenção)**

As operações tiveram como tarefas o combate à violência e ao crime organizado no Rio de Janeiro. Até o término da Intervenção Federal, ocorreram 69 operações com a

participação dos Fuzileiros Navais. O Batalhão Humaitá esteve presente em grande parte dessas participações, contribuindo de forma indiscutível para o cumprimento da missão. Eram realizadas patrulhas a fim de manter a ordem e a segurança da população. As tropas atuaram na Ilha do Fundão e nos bairros da Zona Sul do Rio de Janeiro, incluindo as comunidades da Babilônia, Chapéu Mangueira, Pavão Pavãozinho e Cantagalo, além da orla da cidade, desde o Boulevard Olímpico até o mirante do Leblon.



**Fuzileiros Navais na GLO INTERVENÇÃO**



**Fuzileiros Navais realizando patrulha em comunidades do Rio de Janeiro**



## **Fuzileiros Navais realizando patrulha em comunidades do Rio de Janeiro**

### **OPERAÇÃO AMAZÔNIA AZUL**

Em virtude do desastre ambiental ocorrido perto do litoral brasileiro, onde houve um derramamento de óleo com proporções desastrosas, o Corpo de Fuzileiros Navais foi empregado na Operação Amazônia Azul – Mar Limpo é Vida em novembro e dezembro de 2019, no combate às manchas de óleo no litoral brasileiro. O 2º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais enviou seus militares para o Norte e Nordeste brasileiro, em especial, para os estados da Bahia e do Pará. Tais tropas tinham como tarefas auxiliar na intensificação das atividades de patrulha naval, de fiscalização do serviço de segurança do tráfego aquaviário e de busca e esclarecimento marítimo, aéreo e terrestre, com foco na prevenção da poluição hídrica, bem como na realização de ações cívico sociais e de assistência hospitalar nas comunidades ribeirinhas da região. Vale ressaltar que o Batalhão Humaitá conseguiu estar pronto para embarcar no Navio de Desembarque de Carros de Combate Almirante Saboia em 24 horas, constituindo um Elemento Anfíbio.



**Militares do Corpo da Armada e do Corpo de Fuzileiros Navais embarcados**



**Militares recolhendo óleo nas praias do Nordeste**

## **COVID-19**

Tendo em vista a pandemia do Corona vírus, o Batalhão Humaitá não mediu esforços na tentativa de prevenção da proliferação da doença, incentivando a capacitação de militares da área da saúde, colocando militares com medidores de

entrada do Batalhão e distribuindo mascaras de proteção aos seus militares , além de realizar desinfecção de áreas do batalhão, evitar aglomerações em atividades físicas e reuniões, e estar preparado para prover apoio ao Batalhão de Defesa Nuclear Biológica Química e Radiológica, como também promovendo campanhas de doação de sangue para reposição dos estoques do Hospital Naval Marcílio Dias.



**Militar aferindo a temperatura de quem adentrava ao Batalhão**



**Posto de Triagem**



**descontaminando espaço público**



**Comandante do Batalhão Humaitá doando sangue**

## **MENSAGEM FINAL:**

O 2º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais desde a sua ativação vem desempenhando suas atividades de forma a exaltar os valores fundamentais do Corpo de Fuzileiros Navais: Honra, Competência, Determinação e Profissionalismo, tornando-se um símbolo dos mesmos para a Divisão Anfíbia.

**VIVA A MARINHA!**

**ADSUMUS!**

**FALANGE AGUERRIDA!**

**2º BATALHÃO DE INFANTARIA  
DE FUZILEIROS NAVAIS**  
(BATALHÃO HUMAITÁ)



**Visite:**

<https://www.marinha.mil.br/saudenaval/covid-19-faq>

 Saúde Naval®



**REFORCE A LIMPEZA  
DE CORRIMÕES.**

 Saúde Naval®



**REFORCE A LIMPEZA DE  
BOTÕES DE ELEVADOR**

 Saúde Naval®



**HIGIENIZE SEU CELULAR**

 Saúde Naval®



**NADA DE BEIJOS OU ABRAÇOS.**

 Saúde Naval®



**TOSSE OU ESPIRRO, CUBRA NARIZ E BOCA  
COM LENÇO OU COM BRAÇO.**

 Saúde Naval®

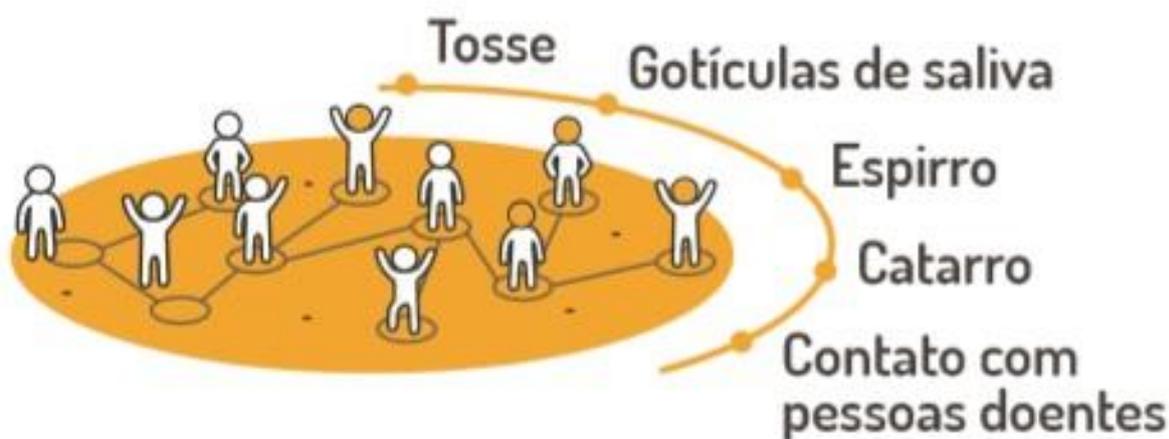


**NÃO COMPARTILHE  
OBJETOS.**

# COVID-19

## NOVO CORONAVÍRUS

### •• A CONTAMINAÇÃO pode ocorrer por:



### •• Por isso, **CUIDADO** com:

**CONTATOS SOCIAIS** (abraços e beijos, por exemplo);

**OBJETOS** (celulares e botões),

**E SUPERFÍCIES QUE AS PESSOAS TOCAM** constantemente (corrimões e maçanetas).

•• **PREVINA A DOENÇA** ••

### •• Você pode sentir...

#### EM CASOS LEVES

Tosse  
(seca ou com secreção);  
Febre.

#### EM CASOS SEVEROS

Dificuldade  
respiratória aguda;  
Insuficiência renal.

#### VOCÊ TAMBÉM PODE TER...

Diarreia;  
Dores no corpo;  
Congestão nasal;  
Inflamação na garganta.

Dúvidas acesse:

[www.saudenaval.mar.mil.br/covid-19-faq](http://www.saudenaval.mar.mil.br/covid-19-faq)  
ou ligue 136 (Ministério da Saúde)



Saúde Naval®

